PREFERIRAM O LAR PARA FESTEJAR O TITULO!

XIMENES CUMPRIMENTA LUIZINHO

O titulo premiou quem [illegible]

AGORA A FORRA COM O PALMEIRAS!

Mundo ESPORTIVO

A TERCEIRA FORÇA...

A temporada oficial de 51, no que respeita ao titulo ficou encerrada com a memoravel vitoria do Corintiãns sobre o Guarani. Na verdade, não poderia ser outro o desfecho deste grande certame, já porque o vencedor foi o mais regular, já pelo fato de estar ele, há muito, trabalhando para conquistar um titulo e fez jus ao mesmo com uma campanha excepcional. Bastadizer-se que num exemplo quase inedito na historia do futebol paulista, antes três rodadas do encerramento definitivo do campeonato, já foi laureado campeão, ficando com cinco pontos de vantagem sobre o Palmeiras, mais forte rival.



Nos primeiros momentos dessa dificil batalha ninguem admitia que o ganhador pudesse chegar ao fim da jornada com menos de dez pontos perdidos. Tal era o equilibrio de forças, tão bem preparados se apresentavam os concorrentes. Com efeito, poucas vezes um nucleo tão seleto de concorrentes partiu para esta competição, trazendo cada um trunfos tão poderosos para atingir a meta com o galardão em jogo. Só isso já constitui orgulho para o Corintians. Criticos dos mais respeitaveis predisseram que nenhum participante conseguiria ficar aquem de uma dezena de pontos perdidos Poi bem, com supresa geral, o Corintians não passou da seis (duas derrotas e dois empates), fato muito comentado, que representa grande elogio ao campeão.

Se atentarmos para a regularidade do Corintians chegaremos a conclusão de que o Palmeiras e a Portuguesa de Desportos não perderam o cetro porque houvessem fracassado. Ao contrario, ambos estiveram dentro dos calculos feitos pelos entendidos, perdendo o numero de pontos que se previa. Foi o Corintians que se agigantou de tal maneira que acabou por alcançar uma posição impar. Seus rivais não malograram, lutando com as armas que lhes eram peculiares. O Corintians é que soube avantajar-se, por meio de uma campanha uniforme, magnifica em todos os aspectos.

Conclue-se, portanto, que seus meritos foram enormes, traduzindo na eloquencia o brilho de uma atuação. Ao lado disso, pelo desmedido esforço que sempre desenvolveu, nos ultimos anos, já fazia por merecer a consagração. Não seria possivel acontecer todos os anos a mesma coisa. Isto é, o titulo não poderia ficar, indefinidamente, nas mãos do Palmeiras e do São Paulo, unicos vencedores do mesmo durante dez anos consecutivos.

Era mister que surgisse uma terceira força para equilibrar essa disputa, quebrando a serie que já estava se tornando longa entre aqueles velhos batalhadores da gloria maxima.

Justa tambem a calorosa festa que os corintianos fizeram em sinal de regosijo por sua memoravel conquista. Dez anos de paciente espera galvanizaram no espirito do torcedor uma tolerancia que já não mais poderia ser suportada. Precisava extravazar a mal contida emoção, festejando com apoteotica emoção um titulo.

E este veio, na manhã de domingo, abrindo aos corações corintianos uma era de plena alegria, de compensação para as maguas do passado. Um clube da envergadura deste não poderia, realmente, continuar por muito tempo esquecido da maior gloria do campeonato.

Seus dirigentes e conselheiros trabalharam incansavelmente para cristalizar este velho anseio. São, agora, dignos dos aplausos da torcida, tambem digna da admiração de todos pela sua extraordinaria tenacidade.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e os escribas e depois sorriu gostosamente para a taquigrafa. Em seguida, já sentada na poltrona de veludo cor de macaco, disse:

"Inês é morta! quero dizer: passe bem titulo de campeão de 1951. Puxa, ainda bem que o titulo já foi. Você viu como aquela gente estava?! Olhe, quando o filho do Kon soprou aquela latinha para começar a inana, eu pensei que estava entre antropofagos. Barbaridade! Que fome! Pim, e pumba. Lá fui eu ver o "keeper" campineiro pela retaguarda. Novamente, pouco depois e outra vez. Não me davam um instante de repouso. Fora, era um carnaval. Serpentina, confetis e barulheira infernal. Ah!... você não sabe da melhor! O Claudio, em campo, chorava. Andava de um lado para o outro como quem espera o resultado na porta da maternidade e de vez em quando passava a manga da camiseta nas faces. Fiquei de olho e manjei todo o negocio. Mas, não foi só ele, não. O Luizinho, quando terminou o jogo, abriu uma boca do tamanho do fundo de uma garrafa de litro. Pensei até que lhe tivessem tirado os bofes pela guela. E o mais interessante você, talvez, não observou. Ninguem queria sair do estadio. Eu pensei que era para assistir ao jogo da tarde, mas, no final da tarde, conclui que me enganara. Sim, porque o tal de classico ainda não havia acabado e muita gente já pegava a reta. E por falar em classico, você esteve à tarde no estadio? Prá inicio, houve atrazo, atrazo de mais de 15 minutos. E que jogo! Jogo de tudo, menos de futebol. Horrivel. Nem parecia que estavam em campo dois esquadrões. Cada furada!... Sinceramente, eu não compreendo. Não é sem razão que os pequenos estão ficando grandes e os grandes estão ficando pequenos. Não é nem o mal nem o bem dos tempos ou tampouco o sinal deles. É a falta de verdadeiros craques nos chamados esquadrões. Tem muito quadro por aí, com panca de marmanjo, que precisa uma vassourada. Bem, por ora é só. GOOD BYE."

CORRESPONDENCIA

Meu caro Trindade — Eu não posso deixar de dizer a você, neste momento, duas palavras. Não falo ao presidente do Corintians, ao seu torcedor numero um e tampouco ao grande esportista que dedicou boa parte da sua vida ao gremio do Parque São Jorge. Falo ao amigo, que tenho ouvido e que me ouviu muitas vezes nas horas dificeis e nas horas boas, aceitando sempre a palavra amiga e bem intencionada. Neste momento, meu caro Trindade, você recebe o maior presente que merece, aquele mesmo que você queria o que você acariciou em dez longos anos de cruciante expectativa. E ele, eu tenho certeza, grandioso é hoje e será sempre assim, porque grande, muito grande, enorme, imensa, foi a sua dedicação, a sua obra, o seu sacrificio, em busca do titulo maximo do futebol de São Paulo. Eu bem sei o que isso representa. Muitos são os que subestimam a ação de homens como você, vendo apenas os resultados através da ação dos jogadores. Não se lembram dos comandantes, o que eles fazem para constituir os quadros, para conservá-los. Mas, quem está, como eu, diariamente nessa luta, não pode deixar de render a homens como você, a homenagem que merecem. Anos de lutas sem tregua fizeram de você um grande esportista, dirigente na acepção do termo e, mais do que isso, um amigo dentro do esporte, um amigo incondicional, que tudo fez para que os sonhos de milhares de corintianos se convertessem em realidade. Eu não posso dixar, portanto, de render a você minhas sinceras homenagens, para que você sinta que não são apenas os homens integrados à familia corintiana que reconhecem o que homens como você fazem pelo clube, sim, pelo clube que é um pedaço do desporto paulista e, em ultima analise, é o proprio esporte da nossa terra. Você está de parabens. Aliás, eu sei que você, nestas ultimas horas, tem sido pouco e pequeno para as felicitações. Você bem as merece. Você foi o marechal da vitoria, marechal com "m" maiusculo. Aceite um abraço do amigo MIISTRINHO.

EXCESSO DE PASSES...

ÉRROS DE VISÃO — Voltamos a focalizar o serviços dos arbitros paulistas. O que apitou o jogo Portuguesa de Desportos vs. Juventus teve inumeros erros, a dano é verdade de ambas as equipes. Entretanto, o mais clamoroso, pela falta de visão no acompanhar os lances, foi aquele do segundo tempo, num ataque luso, quando Nininho ficou frente a frente ao arqueiro Caxambú, com amplas possibilidades de marcar. O tento era inevitavel. Todavia, o juiz achou por bem apitar impedimento, sem reparar que na linha de gol da meta estava o medio Nesio. Não poderia assim haver a falta que assinalou. Truncou um lance claro e livre de infração, em prejuizo da equipe da Portuguesa. Calculamos o que não se daria se a partida estivesse empatada e surgisse um lance com semelhante marcação erronea.

MASSAGENS EM PLENO CAMPO! — Isto aconteceu durante a peleja matinal entre Corintians e Guarani, justamente na fase complementar. O avante Augusto contundiu-se num lance com Touguinha e ficou estendido no gramado. O arbitro Francisco Kohn Filho paralizou a peleja e solicitou os serviços do massagista campineiro, que entrou na cancha e achou de massagear o dianteiro dentro do proprio campo, sem uma providencia qualquer da parte do apitador. Pelo contrario. Este deixou-se ficar perto do local, assistindo os socorros prestados ao jogador. Com isso, passou-se o tempo, sem que fosse descontado no termino do jogo. Estamos cansados de assistir a jogadas identicas, sendo o craque retirado imediatamente do campo. Todavia, assim não entendeu o juiz, em prejuizo do publico.

OUTRO QUE ESTA' NA BICA — O arbitro José de Moura Leite dirigiu um prello dos mais faceis, qual seja Comercial vs. Portuguesa santista. Todavia, teve tantos erros que, num jogo de maior categoria, teriam repercutido ainda mais. Só de Vaguinho apitou três "hands" quando este cabeceava a bola. No segundo tempo, varios jogadores, durante o tempo em que Valussi estava sendo medicado, tomaram verdadeiro banhos de agua, uns até fora do acampo. Um verdadeira anarquia! E para culminar, o bandeirinha que ficou do lado das populares, em certa ocasião, quando Severo corria com a pelota pelo lado, acenou como se a bola tivesse saido. E depois levantou a outra mão e fez sinal negativo com os dedos, para dizer que o jogo deveria continuar. Positivamente, há necessidade de medidas para por fim a essas irregularidades. De outro modo, o juiz é um dos que está na bica para descer de categoria. Ele e o bandeirinha.

x x x

PASSES EM DEMASIA — Um dos males do ataque do São Paulo residiu no excesso de passes, quase todos em sentido lateral, sem progressão no terreno. Isso dá impressão erronea de dominios, mas não resolve nada Ao contrario, permite que os defensores contrarios tomem posição. Esse mal, aliás, é cronico e generalizado no nosso futebol. Devem os tecnicos insistir no assunto, fazendo com que nossos avantes procurem chutar mais, sempre mais. Não a esmo, desperdiçando as oportunidades, mas sempre e sem complexo, quando há possibidades de exito. E incrivel que, com cinco homens no ataque, seja preciso que Bauer venha para frente, bancar o "artilheiro".

x x x

UM DE MAIS, OUTRO DE MENOS — Na preliminar do jogo São Paulo vs. Palmeiras registramos um fato interessante. O bandeirinha do lado das arquibancadas a quem competia fiscalizar o ataque do Palmeiras, não marcava impedimentos, por mais absurdos que fossem, e o do outro lado vivia agitando a bandeirinha, a todo instante. Para compensar, talvez, mas acontece que com isso o prejundicado era um só: sempre o São Paulo, que corria o risco de sofrer tentos por intermedio de jogadores impedidos, e via seus ataques paralizados, quase sempre indevidamente. O fato causou hilaridade.

Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz... Francamente, se designado para um jogo no qual fosse possivel a decisão do titulo, eu não titubearia em andar quanto mais correto possivel para fazer o meu cartaz. No entanto, o o filho do Kohn assim não pensa. Deu para fazer coisinhas no jogo de domingo. Chegou a ponto de irritar a torcida corintiana. Nessa hora, no duro, que eu vi sua pele correr serio risco, porque se lá estavam setenta mil pessoas, entre as ditas havia, pelo menos, um terço que é do Corintians. Depois, ele deu aquele gol do Baltazar, o segundo da partida, que, francamente, eu não daria. Até o jogador ficou mole, tanto assim que empurrou a bola, como quem diz: se não entrar é a mesma coisa. Ora, isso não está certo, como não está certo ele deixar entrar o massagista toda hora. Um cara qualquer tem caimbras e o esfregador entra. Até para matar a sêde entra o tal homem. Positivamente, é preciso dar um jeito nesse negocio, como é preciso mandar aferir as cebolas de todos os sopradores da latinha, sim, porque um tempo tem quarenta e quatro minutos e meio e outro tem quarenta e sete, quando os dois deveriam ter, cada um, é claro, quarenta e cinco exatos. E não é a minha cebola quem anda mal, porque tive o cuidado de consultar três, de precisão. Mas, esses apitadores são de amargar. O tal de Querubim, que está cada vez mais Serafim e que algum dia, de tanto pecar vai para os quintos. Deixou de dar dois penais, legitimos, clamorosissimos contra o Palmeiras e um contra o São Paulo. Creio que do livrinho de regras, que ele estudou, arrancaram a pagina que trata da falta que se chama penalty, sim, porque se ele tivesse lido a tal regra e procurado interpretá-la ou mesmo lido a interpretação de outrem, teria concluido ou lido que tranco na area é penal, menos quando é o proprio jogador que com um dos pés laça o outro para deixar a impressão que tal serviço foi feito pelo adversario. Infelizmente, essa gente não lê. Talvez seja por não enxergar, como acontece no campo. ZE' DO APITO

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460
Dir. Resp. GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU, 27 TELEFONE: 34-4432

O GUARANI PERDEU DIGNAMENTE

O Guarani, domingo, foi lançado em uma situação das mais delicadas de sua carreira esportiva. Cabendo-lhe a ultima palavra, com respeito à conquista do campeonato de parte do Corintians, teve o time campineiro de arcar com todo o pêso moral que no momento empolga o Corintians.

Foi uma verdadeira cobaia, atirada à sanha insaciavel de um esquadrão que precisava transpô-lo, somente, para conseguir um cetro que há muito persegue com heroica persistencia. Que poderia, pois, fazer o Guarani? Some te o que qualquer outro quadro poderia almejar. Desempenhar um papel que dignificasse a conduta do lider em seu cotejo decisivo disputar altivamente, uma partida de duração de noventa minutos, que encerrava a historia de todo um drama, vivido por um antagonista tecnica e moralmente superior. A força psicologica da batalha, exerceu grande influencia nas verdadeiras possibilidades do Guarani. Contudo, ela não serviu para inferiorizar o seu desempenho. Houve altivês, houve presença de uma reação contraria, bem aproveitada por seus integrantes. Arcando com toda a influencia de uma torcida incomparavel que compareceu em massa ao Pacaembu, o Guarani teve forças para conservar a serenidade. Perdeu, mas não comprometeu. Não se arruinou, foi um adversario digno do lider que se definia, às suas proprias custas. Donos de bons nervos, os seus defensores mantinham a conduta satisfatoria que vêm apresentando ultimamente. A coesão, a harmonia de suas varias linhas, estiveram evidentes. A superioridade tecnica contraria foi encarada e enfrentada não com resignação, mas com espirito de resistencia, procurando, em ultima instancia, se não a vitoria, um resultado compensador aos seus brios de melhores disputantes do certame, no returno. Mereceu louvores, o Guarani. As falhas verificadas, foram bem menores do que o esperado, se se levar em consideração a "fome" do Corintians. A nosso ver, dadas as contingencias, qualquer quadro que enfrentasse o Corintians, domingo, seria vencido. Restaria saber em que condições a derrota se apresentaria. Foi das melhores possiveis a impressão deixada pelo alvi verde de Campinas. Rigorosamente, apresentou duas iniciativas taticas de evidencia. Uma, no seu passivo, outra no ativo. Assim, desde o inicio, pôde-se verificar a insistencia com que atacava pela direita, procurando o ponto mais vulneravel do Corintians ultimamente. O ataque sempre procurou tramar por aquele setor, mesmo homens, que, naturalmente não têm ali o seu campo de ação. Piolim, atuando na cobertura de Santo Antonio, sempre incursionou ou projetou a infiltração por intermedio de Dido. Augusto e Romeu escolhiam aquele lado para as constantes deslocações. Não deu certo êsse sistema, porque Julião e Lorena, às custas de grandes esforços fisicos, supriam bem as suas deficiencias tecnicas. Foram, contudo, seguidamente acossados com lances em profundidade e com tramas bem coordenadas, um pouco comprometidas pelo fraco desempenho de Augusto. O meia direita, apesar de muito esforçado e dando combate direto à defesa do Corintians, não contou com dose suficiente de direção nos passes e nos pensamentos. Jogou mais quando não esteve com a bola nos pés, porque foi valente e conseguiu que a retaguarda contraria fizesse inumeros rechaços defeituosos, que poderiam ter sido aproveitados. A defesa contou com um lapso, que foi o de não compreender o agir de Baltazar, continuamente deslocado tambem para a direita e se encarregando de levar a confusão às linhas recuadas do Guarani. Gamba se viu assoberbado e continuamente envolvido, já que, Claudio, recuado, sempre lançou o centro avante em profundidade, não contando Edmundo, com o discernimento suficiente para prever e evitar a liberdade de que gozou Baltazar. Essa, foi uma falta de visão da defesa, que, na área, precisou se desdobrar para sanar a sua propria deficiencia. No mais, fora essa caracteristica, o quadro atuou muito bem. Conheceu a derrota, porque ela, como já dissemos, era praticamente inevitavel. Direcu, no gol, operou um sem numero de boas intervenções, muitas das quais em momentos delicadissimos. Na intermediaria, Godê começou sendo uma grande figura, embora marcando de longe Jackson. Foi, todavia, um elemento utilissimo na ligação com o ataque, lidando otimamente com a bola e tendo senso na distribuição. Santo Antonio tambem disputou bôa partida, observando, ambos, um mesmo nivel de ação e presença frizante no centro do campo. Na segunda etapa, melhoraram, levando o ataque para a conquista de, pelo menos, o gol de honra, não conquistado, mas merecido. Nenê foi o esforçado de sempre, enquadrando-se no ritmo da peleja e na feição defensiva do sexteto, óra marcando rigidamente Carbone, óra fazendo a cobertura no avanço de Godê. Gamba, na esquerda, de atarantado medio na primeira etapa, se tornou elemento desenvolto no segundo. A ofensiva teve em Piolim o seu melhor homem, se bem que decaindo nos 45 minutos finais, enquanto que Romeu, a par de fustigar sempre o reduto contrario, tambem trabalhou com eficiencia na armação. Dido foi cavador e Augusto o mais fraco, enquanto o estreante Ademar em alguns lances mostrou que tem classe e pode ser util ao quadro.

O MUNDO EM FOCO

★

BRILHAM OS AUSTRIACOS



TURQUIA 1 SUÉCIA 0 — Ainda persistem no meio dos torcedores brasileiros, as duvidas quanto ao verdadeiro valor do futebol turco, dado os resultados conseguidos pela Portuguesa em sua excursão. A foto acima foi tirada antes do inicio do jogo entre as seleções turca e suéca, realizada em Estambul, do qual saiu vitoriosa a primeira, pelo score de 1 a 0. Vemos os capitães Ozkaya e Erik Nilsson, este nosso conhecido do Malmoe e da propria seleção, ladeando o juiz Carpani.



INCONSCIENCIA INEVITAVEL — O estadio do San Lorenzo de Almagro é um dos melhores da Argentina, estando mesmo classificado entre os primeiros do mundo. Pois bem. Foi no gramado dos "santos" que se feriu a peleja decisiva do campeonato argentino entre Racing e Banfield, terminada com o triunfo do Racing por um a zero, tento de Boyé, que sagrou-se campeão. Durante o desenrolar da peleja, truncada constantemente por jogadas mais duras, os nervos do publico e jogadores estalando, Griseti, arqueiro do Racing, foi atingido na cabeça, caindo ao solo contorcendo-se em dores, como vemos na fotografia. Agora, o agressor não foi craque do Banfield, mas o arremesso certeiro de um projetil por um assistente das tribunas. O mesmo que temos visto com frequencia nos campos bandeirantes. E note-se que o estadio do San Lorenzo possui alambrado e fosso circundando o gramado. E' lastimavel tudo isso, visando-se craques que estão em campo cumprida seu trabalho. Tambem, que pontaria!



ESTARÃO LIVRES? — Vemos no clichê Albella e Converti do Banfield, que, segundo se fala, estão livres no fim do contrato, bem como Ogando, Infante, Filgueiras e Farro, de outros clubes. Apesar de tudo, entretanto, os gremios argentinos estão tomando as devidas providencias para uma resolução imediata do assunto.

O HOMEM QUE SUPEROU VIOLA — Casari é o goleiro do Napoles. Para nós praticamente desconhecido, que julgavamos Viola o melhor da Italia. Todavia, nos ultimos embates em que tomou parte a seleção itala, Viola foi mero reserva, entregando o posto a Casari, que vemos na fotografia acompanhado do treinador do seu clube





OS CLASSICOS VIENENSES — Eis a equipe da seleção austriaca de futebol, ainda quando realizava ensaios para enfrentar os britanicos em Londres, onde alcançaram um bom resultado, pois empataram no estadio de Wembley. Vemos na fotografia, em pé, da esquerda para a direita: Kowanz, reserva; Melchior, extrema direita; Roeckl, zaga direito; Schleger, reserva; Nausch, dirigente tecnico; Brinek, médio esquerdo; Hubber, centro-avante; Fruhwirth, treinador; Pelikan, reserva; Happel, zaga esquerdo, e Guernhardt, meia-direita. Ajoelhados: Wagner, reserva; Oewirk, centro-médio; Stojaspal, meia-esquerda; Koerner II, ponta-esquerda; Hanappi, médio-direito; e Zeman, arqueiro. Melchior, Hubber, Happel, Guernhardt, Oswirck, Stojaspal, Koerner II, Hanappi e Zeman são nossos conhecidos, tendo jogado no Brasil pelo Rapid e Austria, ambos de Viena. Oewirk e Stojaspal, por exemplo, foram citados como dos melhores jogadores europeus que já preliaram em gramados nacionais

ATAQUE DIVORCIADO DA DEFESA

O São Paulo fez fortissima pressão nos primeiros minutos, mas trançou demais e não soube arrematar — Quando se deve desculpar os chutões de Bauer — O jogo ofensivo centralizado em Bibe foi um erro

Escreveu **ODILON C. BRÁS**

Os primeiros minutos do classico mostraram um São Paulo decidido. Desde a saida os tricolores foram ao ataque, com impetuosidade, mas já deixando entrever os defeitos que iriam se reproduzir durante toda a peleja: excesso de tramas e falta de arremates. Durante oito minutos a pressão foi fortissima, mas Oberdan não foi chamado a intervir uma vez siquer. Em contraposição, na sua primeira escalada o Palmeiras marcou. Pouco antes, Bibe perdera um gol certo, quando se aprofundou na area, sozinho, para torcer o tiro frente a frente com o arqueiro. Logo em seguida foi Lauro. Errou uma virada, perdendo excelente oportunidade. Foram dois lances que, bem aproveitados, poderiam determinar uma historia diferente para a pugna.

Duas falhas de capital importancia apresentou o São Paulo. Uma delas foi a falta de arremates. Durante todo o jogo, em que pese a circunstancia de terem permanecido mais tempo na ofensiva, os atacantes sampaulinos arremataram, de longe, umas quatro ou cinco vezes, e isso é muito pouco em noventa minutos. E' por isso que às vezes compreendemos e desculpamos os chutões de Bauer. E' desanimador isso de um medio carregar a bola uma, duas, três vezes, entregando-a aos homens da frente, para vê-la perdida bisonhamente. Justificam-se, nesses momentos, os "rushs" do medio direito, que se transforma em chutador. Bauer vai avançando e, ao atingir uma altura razoavel, tenta o chute. Pode-se condenar essa pratica? Certamente, mas em termos. Foi Bauer quem mais vezes chutou. Foi ele quem, com mais frequencia, colocou Oberdan em xeque. Nas mais das vezes torceu o tiro, errando o alvo, mas em outras deu a sensação de gol, como quando Fiume defendeu com o corpo, no segundo tempo, salvando tento certo.

Suas escaladas, entretanto, são prejudiciais. Podem ser desculpadas, num jogo como este, em que o ataque trança, trança mas não resolve. Mas não são indicadas. O seu avanço provoca um vacuo no centro, facilitando a tarefa do adversario. Não foi por outra razão que o Palmeiras, nos contra-ataques, geralmente criava situações propicias para marcar. A bola era lançado no centro, a Jair ou a Ponce, e dali para a direita, de preferencia, ou para a esquerda. Jogo rapido, sempre repetido, mas sempre facilitado, uma vez que os laterais, atuando bem abertos, perdiam contacto com os elementos do centro. Quando estes eram vencidos, o que se explica porque havia sempre um palmeirense a mais no centro, Turcão e Dino não sabiam se deviam guardar os pontas ou avançar no adversario livre. E assim se desmoronava o sistema defensivo, mantido a custo, no reduto final, graças à solercia de Mauro.

O OUTRO ERRO

Outro erro do São Paulo foi insistir na centralização do jogo ofensivo em Bibe. Muito bem marcado por Fiume, que não lhe largava um instante, o meia esquerda era o menos indicado para armar o jogo. Devia avançar, mais para a area, deixando a Durval, que tambem jogou recuado, a tarefa de armar, ou então a Bauer. Tal não se deu. Todos queriam manobrar com Bibe, mesmo vendo que Fiume era "sua sombra". Foi assim que o São Paulo, depois de haver começado como um leão, dando a impressão de que poderia vencer, baqueou sem remissão. Teve no ataque dois elementos nulos: Durval, que parecia estar contundido e não fazia outra coisa a não ser parar a bola para os adversarios, e Luis Marini, atrapalhado e sem chance com a marcação rigorosa de Salvador. Com Lauro sem iniciativas e com Alcino tentando inutilmente ligação com o meia e com o centro, o remedio era Bauer tentar o chute, como o fez.

Nada se pode dizer do trio final. Poy largou a bola dando origem ao primeiro tento, mas foi um morteiro terrivel de Rodrigues, cobrando uma falta de Alfredo em Richard. Redimiu-se completamente praticando um sem numero de defesas sensacionais, inclusive num bombardeio continuo, de uns 2 minutos, quando rebateu um pelotaço de Ponce e logo em seguida um de Rodrigues, salvando sua meta. Turcão e Mauro foram um pouco acima de regulares, com relevancia deste ultimo. Na intermediaria houve uma peça destoante: Dino. Foi vencido varias vezes nos duelos pessoais com Lima, e, o que é mais comprometedor, deixou-se envolver pelo ponteiro em lances de velocidade, apesar de ser muitos anos mais moço. No primeiro tento não pode ser culpado, mas no segundo foi o principal responsavel, dominado que foi por Lima numa jogada direta, dentro da area. Bauer, avançado demais, e Alfredo muito recuado. Compreende-se a tatica do centro-medio terceiro zagueiro, quando há um meia em condições para fazer o seu serviço no meio do campo, e o tricolor não contou com esse elemento. Durval, fisicamente incapacitado, só fez errar, e Bibe não soube fugir da marcação de Fiume. Deu-se, portanto, a intersecção. O ataque ficou divorciado da defesa

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

EMOÇÕES DA GRANDE HORA!

Foi indescritivel o que assistimos após o prelio entre Corintians e Guarani. Houve como um estouro à boca do tunel, todos correndo para os primeiros abraços. Ainda no gramado, ouvimos varios integrantes do campeão, que assim se expressaram:

MURILO — "Foi uma das maiores satisfações de minha vida esportiva. Contribui com parcela minima para conseguir o titulo, mas tenho certeza que realizei o maximo dos meus esforços".

JULIÃO — "Grande emoção e o que estou sentindo. Em pouco mais de um ano consegui o maior titulo de minha carreira".

LORENA — "Estou satisfeito com a vitoria e com o titulo de campeão".

IDARIO — "Estou cansadissimo, mas muito contente. Nem sei o que dizer!"

BALTAZAR — "Esta faixa é a maior gloria de minha vida de futebolista".

RATO (tecnico) — "E' grande a minha satisfação. Tinha certeza que venceriamos porque o cetro era justo para o Corintians".

O arbitro Francisco Kohn Filho assistia as manifestações. Chegou-se a Murilo e disse: "Meus parabens, Murilo. Espero que você continui como sempre tem sido, um exemplo de disciplina e lealdade".

Seguimos, então, para os vestiarios, onde já era grande a confusão e os gritos de "Viva o Corintians!". E logo à entrada deparamos com Gilmar, que nos disse: "Estou satisfeito com o triunfo dos meus colegas, que trouxeram para o Corintians um titulo mais do que merecido". Claudio havia ganho um presente de um torcedor. Era um quadro campeão do Corintians, já com as respectivas faixas, encaixilhado em espelho lavrado. O ponteiro, emocionadissimo, falou o seguinte: "Foi esta uma das maiores alegrias de minha carreira!"

O presidente Alfredo Inacio Trindade dava vaias no seu contentamento. Comovido, disse: "Nós prometemos as piscinas e cumprimos a promessa. Haviamos tambem prometido o campeonato e ei-lo! Estou radiante de contentamento!"

Abordamos depois Ferrucio Sandoli, vice-presidente da Federação Paulista de Futebol, que nos declarou o seguinte: "Classifico o feito do Corintians como um dos maiores já alcançados por um clube paulista, pela persistencia, pela confiança e pela fé. Estou aqui representando a F.P.F. e saudo a todos os corintianos na pessoa de seu presidente Trindade, esse esportista de fibra que não esmoreceu um só instante desde o inicio, visando somente o titulo que o clube vem de conquistar. O Corintians pode orgulhar-se de ser o campeão paulista!"

Finalmente, ouvimos o veterano Domingos da Guia, tambem tomando parte nas manifestações: "Tinha uma promessa a cumprir. No dia em que o Corintians fosse campeão, eu deveria estar presente. Infelizmente, não pude fazê-lo como jogador, mas o faço como torcedor e fan do Corintians. Saudo a todos através do "MUNDO ESPORTIVO"

Saimos então dos vestiarios, com grande dificuldade, já que enorme legião de fans se aglomerava à saida. Vimos então um torcedor gritar e pular, já na praça fronteira ao estadio, trazendo à cabeça, preso por um barbante, o ultimo numero do nosso jornal, justamente o que proclamava antecipadamente o onze do Corintians como campeão.

SETORES EM REVISTA

CORINTIANS — O trio final do Corintians pareceu-nos a peça mais firme, principalmente em face do magnifico trabalho de Murilo. Jackson esteve muito bem, enquanto Carbone e Lorena foram os mais fracos.

PALMEIRAS — A linha intermediaria teve bom desempenho, com Dema jogando bem. A vanguarda decaiu de produção na fase complementar, mormente Ponce de Leon que se apagou por completo.

PORT. DESPORTOS — Tambem entre os lusos a intermediaria teve destaque, com preponderancia de Santos. Nena teve maus lances no segundo tempo e Ninjnho tambem esteve apagado no ataque.

SÃO PAULO — A linha media do tricolor jogou bem, embora Dino destoasse um pouco. A vanguarda perdeu-se em grande improdutividade, chegando a comprometer, principalmente Durval.

SANTOS — A defesa do Santos realizou boa partida, com destaque da intermediaria. O ataque teve seus momentos lucidos. Contudo, Odair novamente foi o pior elemento.

GUARANI — De novo ganha destaque uma intermediaria. Godê, Santo Antonio e Gamba foram os melhores de todo o onze. A ala direita foi a peça mais fraca de todo o onze.

PONTE PRETA — Embora Derem não fosse um grande valor, o trio final ganhou as honras de melhor setor. A ala esquerda não teve maiores destaques.

XV DE NOVEMBRO — A grande figura da equipe foi o goleiro Fernandes. O trio atacante teve algum destaque enquanto as outras peças tiveram altos e baixos.

RADIUM — O trio final, com Caju, Aguinaldo e Jorge, foi a melhor peça. Nêgo e Beijinho foram os valores individuais da linha media e ataque. Os demais, com bons e maus lances.

SELEÇÃO "B" DA RODADA













Poy – Sarno – Mauro
Manuelito – Alfredo – Aedo
Lima – Paulo – Richard – Piolim – Simão

PREDOMINOU NOS LANCES DECISIVOS...

O Palmeiras acomodou-se às poucas pretensões do São Paulo – Mais uma vez, cedido o terreno ao antagonista, para ganhar o jogo nos lances de área – O ataque atuou muito recuado, principalmente na segunda etapa – Richard e Ponce, uma dupla que se forma – Oberdan precisa reconquistar a confiança em si mesmo

Es creveu *ALCIDES DA SILVA*

Figurando na parte complementar da tarde esportiva de domingo, o jôgo Palmeiras e São Paulo, se não afugentou o publico, como muitos esperavam, teve, sem duvida, o seu transcorrer comprometido, pela monotonia e pouco empenho com que os tradicionais rivais se atiraram à luta. Ao São Paulo, a vitoria teria mais carater moral, já que objetivamente, pouco desejava na colocação da tabela. E o Palmeiras, embora ainda lutando pela vice-liderança, nunca foi dono de um impeto dos maiores, mormente quando, já na primeira fase, garantira praticamente a vitoria, que o tricolor, em momento algum, pela fragilidade de seu ataque, pôde realmente ameaçar. Houve, então jogo descolorido, incapaz de suscitar um entusiasmo tão tradicional quanto a rivalidade existente entre os dois "grandes". O Palmeiras, como dissemos, já na primeira fase, mercê de dois lances mais agudos frente à meta adversaria, construiu o placarde de 3 a 1. Não foi, todavia, um onze de conduta superior. Acompanhou, simplesmente, de bom grado, a resignação contraria e permitiu, mesmo, maior presença do antagonista, deixando-se ficar num jogo defensivo, intercalado por contra-ataques que nem sempre tinham o merito do perigo. A equipe do Palmeiras não teve, a rigor, ação discernida, num plano estudado que objetivasse a exploração deste ou daquele ponto fraco do tricolor. Não procurou impor ao jogo uma feição sua, uma caracteristica propria ou diferente. Correram, todos os seus elementos, para onde a bola ia, para onde a jogada se dirigia, ao invés de orientar a jogada conforme as exigencias ou as vantagens previstas.

Estabelecendo a vantagem numerica, nada viu de melhor do que a simples acomodação. O ataque, na primeira fase, foi preciso quando se dispôs a isso. Em dois ou três lances de maior porte, procuraram seus integrantes o exito com mais afinco, quando previram a maior facilidade de consegui-lo. Mesmo assim, porem, os tentos iniciais foram frutos, o primeiro, de uma largada de Poy, na cobrança de uma falta e o segundo, com rara felicidade de Richard, quando, sem angulo tentou e conseguiu o gol. No entendimento, a toada continuou, Jair voltou tentando centralizar o jogo em si, como em outros tempos.

Os outros, porem, parece que se desacostumaram dessa pratica e nem sempre o meia esquerda conseguiu o que queria. Foi, contudo, de uma disposição superior, mormente na parte de ajuda à defesa. Coletivamente, o rendimento do centro para a direita, foi aceitavel, já que Ponce sempre procurou o contacto direto com Richard, à exemplo do que sucedera no prélio ante o Nacional e Lima, na direita, sempre foi serviçal, estando mesmo mais esperto e sagaz que nas ultimas apresentações, quando atingiu nota boa. Não pareceu, em absoluto, um veterano. Lidando com desenvoltura, deu a impressão de ter "achado" alguma alergia de Dino e a explorou sempre com sucesso, passando varias vezes pelo medio e contribuindo decisivamente no controle do centro. Houve, aliás, maior numero de ataques pela direita, o que fez Rodrigues escalar geralmente sózinho. Jogou bem, visando sempre a área com bons centros e se empregando tambem, à altura do que a partida requereu.

A defesa, seguiu apenas a rotina. Lidando com um ataque embaraçado e em má tarde, a linha media, por exemplo, agiu à vontade. Mesmo com Fiume e Villa não exercendo uma vigilancia mais rigorosa sobre Bibe e Durval, tudo pôde parecer bem, mercê de um sentido de cobertura discreto. A maior presença em campo foi permitida ao tricolor, mas quando o trabalho inocuo da ofensiva contraria parecia ameaçar, a rigidês defensiva palmeirense nada lhe permitiu. Assim, o trabalho direto de Oberdan, foi proporcionado por chutes vindos de longa distancia, sem maiores intenções. Dema, na esquerda, nada permitia a Alcino, fazendo uso de seu grande sentido de recuperação, como complemento de uma intermediaria eficaz. A zaga, com Juvenal não querendo a bola perto de si, sempre rechaçando " de primeira" e, em muitas oportunidades "cotucando" pela lateral, para evitar possiveis males. Não sabemos, exatamente, se isso é um defeito ou uma qualidade do zagueiro palmeirense. Um merito, porem ele tem, que é o de não proporcionar situações dubias.

É francamente destruidor e se abstem de demonstrações efusivas, de liberdades prejudiciais. Por isso, é sempre regular. Atacado de frente, é praticamente intransponivel, use ou não de recursos rudimentares. Salvador não se saiu mal. Embora tivesse a seu favor a inteira esterilidade do ponteiro Marini, ainda salvou varias situações de perigo para o seu arco. Evidenciou, todavia, má entrega de bola, que é uma das coisas que sempre criticamos nele. Como destrutor, marcando em cima, pode ser realmente util. Precisa, no entanto, dar sentido mais certo aos seus despachos, pois o faz, às vezes fracamente, às vezes aos pés do adversario. Na segunda fase, o Palmeiras se retraiu ainda mais do que o fizera no primeiro tempo. A ofensiva, observando uma linha horizontal muito atrazada, permitiu o avanço dos medios de apoio contrariando (Bauer e Alfredo) e ainda menor presença teve na área contraria. Richard, de positivo e ameaçador que tinha sido na primeira etapa, esteve completamente desorientado, correndo o campo sem sentido, sem colocação e, separado de Ponce, que por sua vez recuara demasiadamente, esteve perdido. Lima e Jair continuaram sendo os que mais trabalharam, acabando ainda o ponteiro por cimentar de vez o sucesso para as suas cores, marcando o terceiro tento. O meia, exerceu mais um serviço que se poderia taxar de vigilancia, neste ou naquele setor, sendo mesmo visto proximo à sua propria linha de fundo. Oberdan retornou regularmente, não sendo acossado em grande escala. Deixou, porem, muito patente a falta de confiança em si mesmo, mostrando uma insegurança que nunca lhe foi propria. Num chute de Bibe, por exemplo, teve a felicidade de ver a bola presa entre suas pernas, depois de os braços estarem vencidos.

COMO OS CORINTIANOS FESTEJARAM A VITORIA!

Existia confiança entre os corintians, mas os craques esperavam o momento decisivo. Uma especie de "pensa antes, fala depois". Tanto que, na ultima semana, ouvimos todos os jogadores, indagando como eles pretendiam festejar o titulo maximo. Todos falaram, mas sempre dizendo: "Vamos aguardar é que é melhor!" De qualquer modo, aqui vão as opiniões:

CABEÇÃO — "Prefiro ir para casa, embora sinta que deva estar perto dos companheiros e da torcida."

MURILO — "Primeiro, festejarei junto com os colegas. Depois, em casa, junto com os meus."

IDARIO — "Começarei junto com os diretores e depois vou terminar a festa em casa."

JULIÃO — "Vou festejar bebendo champanhe com a torcida."

TOUGUINHA — "Vou festejar no lugar onde for possivel uma comemoração 100%."

LORENA — "Festejarei junto com a turma, Depois, vou para casa."

CLAUDIO — "Estarei junto aos companheiros e diretotores. Depois, continuarei com minha familia."

LUIZINHO — "Vou festejar no clube. Depois, os meus pais me esperam!"

BALTAZAR — "Antes vou tomar uma cerveja com o medico. Depois os companheiros e dirigentes, Irei até em casa e espero cair na farra!"

JACKSON — "Como é natural, ficarei junto com os amigos do clube. Depois, irei mesmo para casa."

CARBONE — "Bem, tenho uma promessa e devo cumpri-la. Irei direto para casa."

COLOMBO — "Depois dos festejos no clube, acho que irei dar uma olhadinha numa gafieira."

DUAS FACES DE LUIZINHO

Há jogadores que não sabem mesmo, aliar à qualidade de seu jogo, uma correção de atitudes que, alem de o fazer apreciado como futebolista, o fariam respeitado como homem e como homem de bem.

O endiabrado Luizinho é desses. Possue, sem favor algum, um cabedal digno de uma grande enciclopedia do futebol. Criou um estilo proprio, com aquela vivacidade inextinguivel, aquela velocidade e fintas irrefreaveis. Luizinho em um dos seus bons dias, é simplesmente espetacular. Delicia qualquer apreciador do futebol-artistico, do futebol-improvisação.

Tem, no entanto, uma grande falha. A sua conduta disciplinar acompanha, em extensão, mas em sentido inverso, o destaque ganho na parte tecnica. Aí tambem é irreprimivel, chegando a irritar aquele apreciador que lhe não regateia aplausos quando executa grandes jogadas.

E note-se que Luizinho já foi bem visado e avisado. Porque persiste, porque reincide constantemente? Será que não vê que se compromete? Que assim, amanhã ou depois, quando fôr necessaria a escalação dos selecionados estadual e nacional, essa sua irrascibilidade poderá trazer restrições quanto ao seu nome?

Já é tempo de Luizinho se emandar. E êle que procure compreender que, com estas criticas, não só estamos defendendo a ele mesmo, como ao nosso futebol. O desfalque na parte tecnica, no entanto, poderá ser preferivel às infrações da parte disciplinar que tão amiudamente comete. E, afinal, não é tão dificil assim deixar de tantas encenações, de tantas provocações.

SELEÇÃO NEGATIVA

LAERCIO O jovem goleiro da Portuguesa santista vinha tendo real destaque. Todavia, ante o Comercial, demonstrou insegurança e saiu em falso constantemente da meta. Teve alguma culpa no segundo e terceiro tentos, embora Guilherme fosse o maior culpado no ultimo.

TURCÃO Não jogou bem o vigoroso zagueiro do São Paulo. Titubeou em lances relativamente faceis, perdendo os duelos com Rodrigues na maioria das vezes. Mesmo com Bauer realizando boa partida, Turcão não se completou. Precisa ser mais sereno.

EDMUNDO Não gostamos do trabalho do zagueiro do Guarani A nosso ver, foi mesmo o pior homem da equipe Tinha que marcar Baltazar e não o fez, com a agravante de não ter sabido bloqueá-lo na area nas ocasiões agudas, propiciando dois tentos ao centro avante.

WALACE Volta à seleção negativa da semana o medio direito do Nacional Lidou com um meia de menor experiencia, mas nem assim soube tirar proveito dessa vantagem. Esteve simplesmente horrivel e não se entrosou no bom trabalho dos outros medios

PITICO Muito debil o comandante da intermediaria da Ponte. O serviço que lhe cumpria fazer não foi feito, com a agravante de não ter policiado devidamente o homem sob seus cuidados. O que vale é que teve Manuelito a seu lado, pois desceu muito de sua ultima atuação.

RODRIGUES Acompanhou Pitico em negatividade O seu trabalho estava quase que restrito à marcação, mas nem assim se saiu a contento. E com Pitico jogando mal, ainda mais ficou sobrecarregado o serviço do medio direito e do proprio zaga central.

ALCINO E' evidente que todos falharam na linha de frente do São Paulo Alcino sofreu bastante com isso. Entretanto, não teve a necessaria clareza para tentar a infiltração pelo centro, já que Durval e Lauro preferiram lidar com a bola fora da area inimiga

AUGUSTO Deslocou-se muito, mas tamtambem ficou só nisso. O serviço de Piolim teve que ser redobrado em tais circunstancias, chegando-se a ver o meia esquerda lutando na area, função que cabia exclusivamente a Augusto. Nada fez e merece figurar aqui

ISAULDO Outro valor apenas medíocre da Ponte Preta Em verdade, sofreu as consequencias do desaparecimento de Lelé e da pequena produtividade de Atis. Mas, deveria ter se empregado melhor nas disputas no terreno perigoso adversario, mormente nas bolas altas.

BIBE A rigor, todo o ataque do São Paulo deveria ter figurado nesta seleção. Bibe, por exemplo, voltou a ser negativo, quando haviam grandes esperanças de estar se recuperando. Perdeu um tento certo que poderia ter transformado a feição da partida.

LUIZ MARINI Eis um novato que principiou bem. Depois, foi se apagando e contra o Palmeiras foi simplesmente nulo. Andou querendo suprir suas deficiencias tecnicas com o jogo violento o que só fez precipitar ainda mais sua caida. O pior extrema da rodada.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
RADIUM . . . . . 1 XV DE NOVEMBRO 0	RADIUM — Caju; Aguinaldo e Jorge; Nêgo, Gonçalves e James; Gomes, Beijinho, Alipio, Lara e Ari. XV DE NOVEMBRO — Fernandes; Adolfinho e Idiarte; Cardoso, Armando e Aêdo; Jairo, Moreno, Genê, Gatão e Nelsinho.	Alipio aos 37' do segundo tempo.	Cr$ 15.520,00. Juiz: Cirano Parreira Andrade (regular).	Fernandes realizou boa partida na defesa do XV. No mais não houve fatos importantes a destacar.	Fernandes, Aêdo, Moreno, Gatão, Caju, Jorge, Nêgo e Beijinho.
SANTOS . . . . . 3 IPIRANGA 1	SANTOS — Manga; Sarno e Olavo; Nenê, Formiga e Pascoal; Alemão, Antoninho, Nicacio, Odair e Tite. IPIRANGA — Cola; Belmiro e Giancoli; Gonçalves, Reinaldo e Henrique; Placido, Tico, Valdemar, Valter e Flavio.	Antoninho aos 23' da fase inicial. Na final, Nicacio aos 5' e 6' e Reinaldo (penal) aos 31'.	Cr$ 8.395,00. Juiz: Mario Gardelli (regular).	Manga defendeu uma penalidade maxima aos 42 minutos da primeira fase, cobrada por Valter.	Sarno, Formiga, Olavo, Manga, Cola, Belmiro, Henrique e Valter.
COMERCIAL . . . 3 PORT. SANTISTA . 2	COMERCIAL — Bino; Valussi e Belacosa; Belfare, Clovis e Pian; Irineu, Orlando, Severo, Tico e Jonas. PORT. SANTISTA — Laercio; Guilherme e Olavo; Tremembé, Ventura e Nelson; Bahia II, Zinho, Vaguinho, Nonô e Rubens.	Severo aos20', Vaguinho aos 22', Ventura (contra) aos 30'. Na segunda fase, Zinho aos 23' e Tico aos 29'.	Cr$ 4.895,00. Juiz: José de Moura Leite (pessimo).	O jogo foi equilibradissimo, chegando a Portuguesa a merecer o empate, principalmente porque no segundo tempo seus avantes chutaram 4 bolas sobre as traves de Bino.	Bino, Valussi, Tico, Clovis, Tremembé, Nelson e Vaguinho.
CORINTIANS . . . 4 GUARANI 0	CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Touguinha e Lorena; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Carbone. GUARANI — Dirceu; Nenê e Edmundo; Godê, Santo Antonio e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, Piolim e Ademar.	Jackson aos 5', Baltazar aos 13' e Carbone aos 21' da primeira fase. Baltazar aos 41 da final.	Cr$ 460.960,00. Juiz: F. Kohn Filho (regular)	A vitoria do Corintians teve o grande merito de lhe dar o campeonato de 51, fazendo com que a torcida ao terminar o jogo se manifestasse de modo vibrante e inesquecivel.	Murilo, Jackson, Baltazar, Cabeção, Touguinha, Piolim Godê e Dirceu.
PORT. DE DESPORTOS . . . . 3 JUVENTUS 0	PORT. DESPORTOS — Muca; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Leopoldo, Nininho, Bota e Simão. JUVENTUS — Caxambu; Diogo e Cardoso; Luizinho, Vitor e Nesio; Castro, Chicão, Edelcio, Nenê e Luiz.	Bota aos 4' e Santos (penal) aos 37' da fase inicial. Na final, Leopoldo aos 30'.	Cr$ 28.550,00. Juiz: C. Bovino (fraco).	Não houve fatos importantes a destacar, tendo a peleja transcorrido com visivel superioridade da Portuguesa.	Santos, Noronha, Ceci, Julio, Muca, Luizinho, Caxambu e Nesio.
PALMEIRAS . . . 3 SÃO PAULO . . . 0	PALMEIRAS — Oberdan; Salvador e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Lima, Ponce, Richard, Jair e Rodrigues. SÃO PAULO — Poy; Turcão e Mauro; Bauer, Alfredo e Dino; Alcino, Lauro, Durval, Bibe e Luiz Marini.	Lima aos 8', Richard aos 13' do primeiro tempo. Lima aos 18' do final.	Cr$ 394.045,00. Juiz: Querubim da Silva Torres (regular).	Alcino contundiu-se no segundo tempo e deixou a cancha para retornar logo após. Richard tambem esteve sofrendo socorros na fase inicial.	Fiume, Dema, Richard, Lima, Poy, Bauer e Mauro.
PONTE PRETA . . 2 NACIONAL 2	PONTE PRETA — Ciasca; Derem e Salvador; Manuelito, Pitico e Rodrigues; Sabará, Lelé, Isauldo, Atis e Roverio. NACIONAL — Furlan; Pavão e Lorico; Walace, Helio Ferreira e Helio Leite; Lavorato, Paulo, Charuto, Eduardinho e Elson.	Sabará aos 25' da fase inicial. Na final, Paulo aos 15 e 39' e Isauldo aos 38'.	Cr$ 26.660,00. Juiz: Dante Rossi (bom).	Charuto procurou marcar Lelé do mesmo modo que fizera a Jair. No mais, não houve fatos de maior monta a serem destacados.	Ciasca, Salvador, Manuelito, Sabará, Furlan, Eduardinho e Paulo.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS: 3.o — Bino (Comercial); 4.o — Dirceu (Guarani); 5.o — Caju (Radium); 6.o — Caxambu (Juventus); 7.o — Cola (Ipiranga); 8.o — Furlan (Nacional); 9.o — Muca (Port. Desportos); 10.o — Manga (Santos); 11.o — Cabeção (Corintians); 12.o — Oberdan (Palmeiras); 13.o — Ciasca (Ponte Preta) e 14.o — Laercio (Port. santista).

ZAGUEIROS DIREITOS: 3.o — Salvador (Palmeiras); 4.o — Aguinaldo (Radium); 5.o — Valussi (Comercial); 6.o — Adolfinho (XV); 7.o — Diogo (Juventus); 8.o — Nenê (Guarani); 9.o — Belmiro (Ipiranga); 10.o — Nena (Port. Desportos); 11.o — Derem (Ponte Preta); 12.o — Guilherme (Port. santista); 13.o — Pavão (Nacional) e 14.o — Turcão (São Paulo).

ZAGUEIROS ESQUERDOS: 3.o — Idiarte (XV); 4.o — Jorge (Radium); 5.o — Giancoli (Ipiranga); 6.o — Olavo (Santos); 7.o — Noronha (Port. Desportos); 8.o — Olavo (Port. santista); 9.o — Lorico (Nacional); 10.o — Salvador (Ponte Preta); 11.o — Belacosa (Comercial); 12.o — Julião (Corintians); 13.o — Cardoso (Juventus); 14.o — Edmundo (Guarani).

MEDIOS DIREITOS: 3.o — Nêgo (Radium); 4.o — Fiume (Palmeiras); 5.o — Bauer (São Paulo); 6.o — Godê (Guarani); 7.o — Tremembé (Port. santista); 8.o — Idario (Corintians); 9.o — Cardoso (XV); 10.o — Nenê (Santos); 11.o — Gonçalves (Ipiranga); 12.o — Belfare (Comercial); 13.o — Luizinho (Juventus); 14.o — Walace (Nacional).

CENTRO-MEDIOS: 3.o — Touguinha (Corintians); 4.o — Reinaldo (Ipiranga); 5.o — Vila (Palmeiras); 6.o — Formiga (Santos); 7.o — Clovis (Comercial); 8.o — Brandãozinho (Port. Desportos); 9.o — Helio (Nacional); 10.o — Armando (XV); 11.o — Vitor (Juventus); 12.o — Gonçalves (Radium); 13.o — Ventura (Port. santista) e 14.o — Pitico (Ponte Preta).

MEDIOS ESQUERDOS: 3.o — Gamba (Guarani); 4.o — Pascoal (Santos); 5.o — Ceci (Port. Desportos); 6.o — Nesio (Juventus); 7.o — Helio Leite (Nacional); 8.o — Nelson (Port. santista); 9.o — James (Radium); 10.o — Pian (Comercial); 11.o — Henrique (Nacional); 12.o — Lorena (Corintians); 13.o — Dino (São Paulo) e 14.o — Rodrigues (Ponte Preta).

PONTEIROS DIREITOS: 3.o — Claudio (Corintians); 4.o — Castro (Juventus); 5.o Alemãozinho (Santos); 6.o — Sabará (Ponte Preta); 7.o — Irineu (Comercial); 8.o — Jairo (XV); 9.o — Gomes (Radium); 10.o — Dido (Guarani); 11.o — Placido (Nacional); 12.o — Bahia II (Port. santista); 13.o — Lavorato (Nacional) e 14.o — Alcino (São Paulo).

MEIAS DIREITAS: 3.o — Beijinho (Radium); 4.o — Luizinho (Corintians); 5.o — Moreno (XV); 6.o — Tico (Comercial); 7.o Leopoldo (Port. Desportos); 8.o — Ponce de Leon (Palmeiras); 9.o — Zinho (Port santista); 10.o — Tico (Ipiranga); 11.o — Lauro (São Paulo); 12.o — Chicão (Juventus); 13.o — Lelé (Ponte Preta) e 14.o — Augusto (Guarani).

CENTRO AVANTES: 3.o — Charuto (Nacional); 4.o — Edelcio (Juventus); 5.o — Severo (Comercial); 6.o — Gene (XV de Novembro); 7.o — Romeu (Guarani); 8.o — Alipio (Radium); 9.o — Nicacio (Santos); 10.o — Vaguinho (Port. santista); 11.o — Nininho (Port. Desportos); 12.o — Valdemar (Ipiranga); 13.o — Durval (São Paulo) e 14.o — Isauldo (Ponte Preta).

MEIAS ESQUERDAS: 3.o — Bota (Port. Desportos); 4.o — Valter (Ipiranga); 5.o — Jair (Palmeiras); 6.o — Nenê (Juventus); 7.o — Gatão (XV); 8.o — Bibe (São Paulo); 9.o — Nonô (Port. santista); 10.o — Atis (Ponte Preta); 11.o — Lara (Radium); 12.o — Orlando (Comercial); 13.o — Eduardinho (Nacional) e 14.o — Odair (Santos).

PONTEIROS ESQUERDOS: 3.o — Rodrigues (Palmeiras); 4.o — Jonas (Comercial); 5.o — Carbone (Corintians); 6.o — Elson (Nacional); 7.o — Flavio (Nacional); 8.o — Ari (Radium); 9.o — Nelsinho (XV); 10.o — Ademar (Guarani); 11.o — Roverio (Ponte Preta); 12.o — Rubens (Port. santista); 13.o — Luis (Juventus) e 14.o — Luis Marini (São Paulo).

NOTA — Os primeiros e segundos classificados são os que constam nas seleções "A" e "B", publicadas em outros locais.

JUSTIÇA A LIMA

Tem sido dramatica, a odisséia de Lima no ataque do Palmeiras. Sujeito ultimamente à condição irrevogavel de reserva, por mais que faça, volta para cerca, para ceder o lugar a outro, seja a Liminha, a Rodrigues e mesmo a Silas, quando do jogo em Piracicaba. Com a atuação apresentada contra o São Paulo, Lima fez por merecer a manutenção no posto, pois, ao mesmo tempo que se entendeu com Ponce, colocando-se em condições favoraveis, para o recebimento do passe", tambem colaborou decididamente na armação e na na destruição, não se restringindo ao jogo que habitualmente é reservado a um extrema. Tratando-se de um defensor brioso e de espirito de sacrificio como Lima, cremos que os seus esforços deveriam ser premiados. Liminha tem estado num marasmo tecnico evidente e é possivel que um descanço lhe recupere as qualidades tão soberanamente demonstradas em outras ocasiões. E' um caso puro de [illegible] um homem heroicamente resistente. Lima merece a manutenção.

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Por todos os titulos e principalmente pelo titulo que conquistou, o Corintians é o lider da semana. Sua vitoria contra o Guarani foi absolutamente justa, produto de sua maior disposição, da flama de seus jogadores, que bem mereceram as palmas da torcida em festa.

JOGO MAS AGRADAVEL — Pela vibração da torcida, pela resistencia heroica do Guarani e tambem pela disciplina com que os bugrinos aceitaram o revés, o prelio matutino do Pacaembu foi o mais agradavel.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Um centro de Julio, cruzado, ia direto à cabeça de Simão. Pressentindo o perigo, Caxambú voou de um canto ao outro e com as munhecas mandou a bola a escanteio.

GOL MAIS BONITO — O primeiro de Jackson. Claudio centrou; Baltazar, dentro da area, cabeceou para Jackson e este emendou de direita, visando o angulo oposto ao que se encontrava Dirceu. Indefensavel e espetacular.

MAIOR PIXOTADA — Lima foi lançado em profundidade por Jair. Dino estava junto com o ponteiro palmeirense e foi por este vencido, bisonhamente. Perdeu na corrida, deixando que Lima surgisse, sosinho, à frente de Poy.

CRAQUE MAIS PESADO — Ventura, centro-medio da Portuguesa santista, não pôde conter Tico por meios legais. Procurou, então, o recurso da violencia, tendo praticado varias entradas fortes, que muito o comprometeram.

O MAIS DESLEAL — Noronha teve uma atitude desleal, quando procurou atingir Luizinho, do Juventus, com uma rasteira alta, no evidente proposito de machuca-lo. Se o medio "colored" não pulasse, teria sido atingido na certa.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Tremembé está em ascenção. Mantido no quadro luso praiano, o ex-aspirante do Palmeiras vai ganhando evidencia. Foi um dos melhores do seu quadro, contra o Comercial.

NUMERO UM DA RODADA — Jackson realizou um primeiro tempo espetacular. O tento de abertura da contagem foi um monumento, arrancando delirantes aplausos. Foi o maior craque do Corintians e tambem o mais destacado da rodada.

A MAIOR DECEPÇÃO — O ataque do São Paulo voltou a decepcionar. Durval não podia se locomover; Lauro corria demais, sem nenhum proveito e os dois ponteiros pouco fizeram de util. A prova está no zero do placarde.

O MAIS INDISCIPLNADO — Não havia razão para aquele gesto. A partida já estava ganha, quando Carbone, perseguindo Edmundo numa bola que ia sair pela linha de fundo, empurrou-o maldosamente. Foi severamente advertido pelo arbitro, que poderia te-lo expulsado.

NOME DO DIA — Baltazar marcou dois belissimos tentos, fruto de sua boa atuação contra o Guarani. Passou à frente de Julio, na tabua dos artilheiros e por essa razão seu nome foi bastante comentado.

O MAIS BELO LANCE — Lima fugiu pela direita, depois de passar Dino, e centrou rasteiro, atrazado. Ponce, que vinha na corrida, emendou de primeira e Poy arrojando-se, rebateu. A pelota voltou a Rodrigues que emendou como quis, às portas da meta. Poy saltou outra vez e, num ultimo esforço, mandou a escanteio. O lance se passou numa fração de segundo, colocando em polvorosa os nervos dos torcedores.

Todas as quintas-feiras
GLOBO POLICIAL

MELHOR A PORTUGUESA

Boa apresentação dos lusos — Se tivesse jogado assim contra o Velez, não teria perdido — Destaque para a intermediaria — A vanguarda, mesmo desfalcada, tambem agiu bem — Comodidade e decrescimo — Valores individuais — Santos, Ceci e Julio, os melhores

A Portuguesa de Derportos jogou uma boa partida, vencendo com relativa facilidade a equipe do Juventus. Não foi, é verdade, um conjunto todo eficiencia e classe, que relembrasse o iniciar do turno do campeonato. Todavia, em confronto, por exemplo, com aquelas exibições frente ao São Paulo e Velez Sarsfield, a diferença para melhor esteve bastante acentuada. Pelo menos, notou-se ligação entre ataque e defesa e um sentido mais profundo no avanço, um dos fatores que está levando justamente o quadro a esse retroagir incompreensivel.

BOM O SERVIÇO DA INTERMEDIARIA

Citamos, anteriormente, que a linha media carecia de algo em seu jogo, não só no que dizia respeito à marcação, como na parte relativa a ser ela a coluna mestra da equipe. Desta feita, porem, aqui estamos para ressaltar o trabalho de Santos, Brandãozinho e Ceci, quase entrosados no verdadeiro sentido que lhes cabe na cancha. Lutaram muito e exerceram com regularidade o policiamento nos avantes contrarios, adaptando-se perfeitamente à tatica que o Juventus quiz empregar, com o recuo de Chicão. Ceci, em tal contingencia e acertadamente, preferiu revezar-se com o centro-medio na marcação de Nenê e Edelcio, deixando a Nena o serviço de limpeza da area. Noronha, mesmo fazendo de longe a marcação em Castro, agia com segurança, enquanto Santos anulava completamente o ponteiro Luis. Não foi dificil, portanto, à Portuguesa comandar o jogo, dominando territorialmente e propiciando a Muca uma partida folgada.

Por seu turno, a ofensiva manobrava com desenvoltura, aparecendo bem o serviço de Leopoldo na construção, bem aproveitada a mobilidade de Bota e dos extremas Julio e Simão. Nininho pareceu-nos o mais fraco da vanguarda, sem contudo decepcionar, mesmo porque teve lucidez em lances que precisavam de bolas profundas. Havia, assim, certa concatenação e se não vieram mais tentos foi porque os lusos — este o maior defeito — foram parcimoniosos nos tiros ao arco.

COMODIDADE E DECRESCIMO

Talvez sentindo a deficiencia do inimigo, a Portuguesa, depois do vigesimo minuto de luta, caiu um pouco de produção. Muitos talvez não tenham notado. Entretanto, Leopoldo não era o mesmo, obrigando a Bota a recuar muitas vezes para apanhar a bola e armar o contra-ataque. Tambem a zaga não mantinha a segurança inicial, abusando Nena de rebatidas laterais e Noronha levando desvantagem nos duelos de frente, já que esperava o controle da pelota por Castro para então tentar disputá-la. Todavia, a linha media permanecia em nivel aceitavel e isso contribuiu em grande parte para a manutenção do marcador de 2 a 0 do primeiro tempo.

A fase complementar, apresentou a mesma situação. A Portuguesa um pouco diferente do principio do jogo, mas sempre firme e dona absoluta da situação. O Juventus, pode-se dizer, teve anulados seus homens considerados base, como por exemplo Nenê, e pouco ou nada ameaçava. Noronha, apesar da lentidão, passou à frente de Ceci em varias ocasiões no apoio, enquanto o medio guarnecia e destruia como há muito tempo não o faz, inclusive em jogadas do limite da propria area. A diferença de classe, a disposição e até um maior sentido de jogo profundo, tudo acabou levando o quadro a uma vitoria que poderia ter sido mais dilatada, não fosse a falta de arremates e um erro crasso do arbitro da peleja.

VALORES INDIVIDUAIS

Muca foi pouco empenhado. Nas vezes em que foi convocado, fê-lo com a segurança costumeira. Nena e Noronha com altos e baixos. O primeiro, principalmente na segunda fase, não foi aquele beque firme que nos acostumamos a ver. Noronha com maior numero de lances bons que maus. Santos, Brandãozinho e Ceci jogaram muito bem. Os dois medios, a nosso ver, foram os maiores da equipe, seguidos de perto pelo ponteiro Julio, a rigor, o maior chutador do ataque, embora às vezes muito fintador. Leopoldo trabalhou bem no inicio, mas decaiu no fim. Nininho lutou muito, mas não foi completo. Bota tem futuro. Dribla bem, chuta e sabe entrar e pular. Com mais experiencia, será uma sombra para Pinga. Simão, finalmente, completou a linha atacante com realce. Não esteve 100% eficiente, mas teve pela frente o melhor homem do Juventus e saiu-se bem em varias jogadas.

LELÉ ANULADO

Positivamente Charuto encontrou função. Contra o Palmeiras, sua unica missão foi a de marcar Jair, colando com o meia preparador, impedindo-lhe a movimentação, muito embora isso lhe custasse o sacrificio de uma falta de produção constante. Contra a Ponte Preta, deu-se o mesmo. Recebeu ordens para colar em Lelé, impedindo a armação e neutralizando a eficacia do ataque campineiro. Deu certo em Campinas, a tal ponto que o empate foi conseguido. Com o numero 9 exuberante nas costas, Craruto, angelicamente, disparava para a zaga, pontas, meias, em todos os pontos. O duelo foi interessante. Lelé o perdeu, tão somente por que seu quadro empatou nos proprios dominios.

MODIFICAÇÕES

O Guarani, apesar das boas atuações que apresenta, vem necessitando de alterações nas linhas. Há setores que não acompanharam o desenvolvimento do conjunto. Augusto por exemplo, destoa, ante os desempenhos apagados e confusos. Edmundo, em que pese a dedicação costumeira, claudica nos instantes culminantes. Com a aquisição de Pixo, nova formula poderá ser tentada. Talvez o ex-sampaulino se dê bem na zaga central. China, não deve permanecer afastado. Tem recursos de sobra para impulsionar o quinteto ofensivo. Desde que o quadro obedece a nova formação, com Dido, Augusto e Romeu, nenhuma chance lhe foi dada. Poderia fazer muito ao lado de Romeu.

CLASSICO É CLASSICO

Muita gente pensou que o classico Palmeiras vs. S. Paulo, em vista da concorrencia do jogo Corintians vs. Guarani, ficaria ofuscado. Os entendidos afirmaram, à boca pequena: "quem vem de manhã, não votará à tarde". Puro engano, isso ficou provado. O Pacamebú ganhou, como sempre, o aspecto festivo dos grandes acontecimentos. Ficou lotado de manhã, e tambem à tarde, produzindo duas boas rendas.

Futebol é futebol, e classico é classico. Não foi só a concorrencia do jogo Corintians vs. Guarani que o classico sofreu. Houve tambem o Grande Premio Cidade de São Paulo, em Interlagos, a atrair publico. Para todos, porem, houve publico.

TEMA OBRIGATORIO

A ultima rodada apresentou um domingo cheio em Pacaembu, com futebol pela manhã e à tarde. E a peleja matinal foi uma festa para os olhos, com o estadio lotado de ponta a ponta. Quando o Corintians surgiu à boca do tunel, aquele movimento até então latente de alegria como que explodiu. Era a saudação natural dos fans corintianos a seus futuros campeões. E foi quando lembramos outra passagem igual que ficou bem viva em nossa memoria. Foi no campeonato brasileiro de 50. com os paulistas tendo que enfrentar os seus tradicionais rivais da Maravilhosa De lá para cá, houve outras ocasiões tambem, outras tardes de gala para o "soccer" de São Paulo. Entretanto, não com tanta força quanto essa que se preparava para glorificar o Corintians. Sim, porque essa vibração da torcida, esse palpitar incomum de corações durante uns simples noventa minutos, são raros e somente aparecem quando está em jogo um titulo ou quando há necessidade de um desabafo há muitos anos guardado.

Foi assim o éco da torcida corintiana! Um espoucar de foguetes, um vibrar unissono de milhares de almas! Nem parecia que o adversario era o Guarani e que o jogo ainda não se iniciara. Os caprichos do futebol estavam esquecidos. A torcida fôra ver o Corintians vencer e isso bastava! A vitoria tinha que vir, mesmo porque ali estava presente um dos grandes fatores, representado pelo torcedor. Depois os tentos foram se acumulando e novas explosões. Calculamos qual seria o final, a consagração definitiva, não só dos jogadores, mas dos proprios fans. Quando se avisinhava o final da peleja, cresceu o colorido em todos os cantos do estadio, com centenas, milhares de lenços brancos a acenar para os adversarios a perda do campeonato. O Corintians vencera pela fé de sua torcida, acabara por terminar uma festa que de antemão estava preparada.

Chegou então o grande momento! O juiz trilando o apito e levantando os braços sobre a cabeça, no gesto classico de fim de jogo. Deu-se o estouro! Confundiram-se diretores, tecnicos, medicos, jogadores, massagista e torcedores. O mais certo mesmo será dizer que deu-se a balburdia, cada qual querendo ser o primeiro a abraçar os herois! Vieram tambem os canticos e as batucadas, engalanando-se o gramado e os vestiarios, enquanto do outro lado do tunel saiam calmos e serenos os jogadores do Guarani, grandes adversarios do campeão.

Foi portanto esse um espetaculo dentro de outro espetaculo! Foi essa a festa da torcida, da tradicional e fiel torcida corintiana!

SURPRESAS E FRACASSOS

Terminou finalmente o certame, mesmo faltando ainda duas rodadas. O Corintians glorificou-se, depois de tantos anos de espera. E o fez com merecimento indiscutiveis.

x x x x x

O Guarani perdeu por 4 a 0, mas não decepcionou. Contrariamente, lutou com bravura e como digno lider dos pequenos, chegando até a ameaçar os campeões.

x x x x x

O Palmeiras tambem conseguiu honras na rodada. Bateu o tricolor que parecia entrar no caminho da recuperação, desforrando-se da derrota que sofreu no primeiro turno.

x x x x x

O São Paulo sim fracassou. E fracassou por falta de avantes, pois teve regular presença na área palmeirense. Aguarda-se agora a medida indispensavel para sanar tanto mal.

x x x x x

A Portuguesa, se não foi um quadro 100% eficiente, saiu um pouco daquele marasmo das ultimas pelejas. Venceu o Juventus com categoria.

x x x x x

O Santos tambem saiu-se bem na rodada, muito embora vencendo um adversario de menor quilate tecnico. Tem possibilidades de subir da ultima colocação entre os grandes.

x x x x x

A Ponte Preta tem o seu fracasso na historia da jornada, pois não conseguiu bater o Nacional em seu proprio terreno. Cabe assim a este maior destaque.

x x x x x

Finalmente, o XV continua descendo, enquanto o Radium conseguiu vencer em seu campo.



AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO, que serão prontamente atendidos

COROOU-SE O CORINTIANS COM GRANDES HONRAS

Terminou a penosa espera – Com tamanha fé e disposição ninguem o bateria – Nervosismo e responsabilidade – O tento de Jackson foi o toque de alerta – Novos tentos e cadencia regular – Melhor entrosamento e firmeza – Comodidade final – Reaão adversaria, mas preponderou a classe – Um a um os campeões – Murilo, o maior do campo, seguido de Jackson

Finalmente Campeão! Finalmente chegou o titulo maximo! A espera foi longa, penosa mesmo, porque, em verdade, melhor teria sido que, em outros anos, não tivesse o clube lutado até o instante final, quando lhe tomavam o cetro que parecia seu. Foi esse tempo todo que valorizou ainda mais o titulo de 51, conseguido de ponta a ponta, com um quadro feito à base de gente nova, os "crias de casa", aos quais se vieram juntar a classe insuperavel de Murilo, a experiencia de Claudio e Baltazar e a dedicação e flama de Touguinha. A nossa missão aqui é a de olhar a parte tecnica da peleja ante o Guarani, por força da função que desempenhamos, mas bem que esta parte poderia ser esquecida, ficando de lado, fazendo-se este comentario unicamente para cantar lôas e hosanas ao feito espetacular, ressonante por todos os titulos, obtido antes mesmo do termino do campeonato. E quando coroamos antecipadamente os campeões, tinhamos certeza que o cetro chegaria para o Parque São Jorge, que não haveria imprevistos, pois a fé era muito grande, a confiança enorme e não existiria adversario capaz de bater o Corintians como ele se apresentava na luta tida como decisiva. Foi assim que o quadro venceu! Foi assim que ratificou, com toda a gala, o que fizera por merecer desde o principio. A manhã do dia 13 de janeiro ficará na memoria de todos, pela vitoria indiscutivel e pelo espetaculo inolvidavel da torcida. Desapareceram os dez anos de espera, o Corintians é o novo e digno Campeão!

NERVOSISMO E RESPONSABILIDADE

Os primeiros minutos nos mostraram o Corintians incerto e nervoso, consequencia logica da grande responsabilidade. A saida do Guarani encontrou uma brecha em Touguinha, que falhou no lance inicial, mas Murilo apareceu e cortou a trajetoria da pelota. De pronto, notamos essa insegurança nos setores recuados do lider da tabela. A rigor, o adversario movimentava-se melhor na cancha, explorando bem o setor esquerdo do onze do Parque São Jorge, onde Lorena andava às tontas na marcação. Augusto deslocou-se para a posição do extrema esquerda, onde tambem Idario dava visiveis mostras de nervosismo. Touguinha, em tal situação, lutava entre dois homens, Piolim e Romeu, com grande campo de ação e quase fracassando na cobertura. O zagueiro Julião marcava bem ao ponteiro Dido, mas quando tinha que fazer a disputa com o avante que entrava com a pelota, perdia o duelo e desguarnecia a grande area. Somente Murilo mantinha um nivel portentoso de produção, podendo-se dizer mesmo que era o melhor e mais sereno de todos. Pouco a pouco, porem, o Corintians foi se entrosando e criando mais confiança. Luizinho e Jackson auxiliavam a retaguarda, deixando a Baltazar e Carbone, bem auxiliados pela inteligencia de Claudio, as pontadas sobre o campo inimigo. Apesr de tudo, entretanto, o Corintians tinha mais presença, pelo menos nos duelos entre seu ataque e a defesa do Guarani. E quando surgiu o primeiro tento, aos cinco minutos, não tivemos mais duvidas .o Corintians venceria e folgadamente. Se esse gol tivesse sido contra, mesmo assim, o Campeão teria ganho o jogo, pois faltava-lhe somente um fator mais ponderavel para reagir verdadeiramente. A confiança existia, é claro, mas faltava o toque de alerta e este veio com o tento notavel de Jackson. Dai para diante, o comando das ações foi tipicamente corintiano. O Guarani não se entregava, mas as suas manobras limitavam-se ao centro do campo, já que Touguinha se firmara é o "tronco" do quadro passou a figurar com destaque.

NOVOS TENTOS E CADENCIA REGULAR

Não tardaram os outros gols da fase inicial e o Corintians foi crescendo. Com o natural funcionamento da vanguarda, a defesa se armou. Julião, a nosso ver jogando bem, policiava de perto o extrema Dido, anulando-o quase por completo e facilitando assim o serviço recuado de Murilo, como elemento guarnecedor e limpador de area. Duas peças somente não mantinham um ritmo normal. Lorena e Idario nas laterais continuavam perdendo as disputas, embora se armassem regularmente na recuperação.

O medio direito sofria mais, já que Augusto, como já dissemos, agia muito aberto e com dificil marcação, mesmo porque Touguinha não tinha um adversario certo para policiar, em face da deficiencia de Lorena. Este destruia mais que outra coisa. Contudo perdia-se em rebatidas inuteis e invariavelmente fracas, propiciando o retorno do avanço pelos campineiros, que buscavam quase sempre o miolo, justamente por verificarem aquele desentrosamento dos medios.

Claudio chegou a vir combater em seu proprio campo, no setor de Lorena, o mesmo se dando com Jackson. Se havia defeitos, a cobertura era feita de imediato, pelos meias ou pelo ponteiro direito, não dando mesmo mais chances à ofensiva adversaria. E esse vai e vem da vanguarda chegou a ser benefico, pois a defesa adversaria abria-se constantemente, claudicando na vigilancia, principalmente porque era atraida para o meio da cancha. Dai se apro-



veitava a velocidade de Bi[...] e Carbone ou as aberturas inte-
temos certeza que o escore [...] subido muito mais, já que recebeu varios passes e quando [...]va incursionar, vencendo muitas vezes seu marcador, tinha [...]do seus proprios passos pela falta de visão e por deixar fug[...] pelota no momento preciso.
ligentes de Jackson para a [...]. Ficou assim o Guarani à mercê dessas deslocações ligeiras com amplo sentido de infiltra-
ção. Se Carbone tivesse tido um pouco mais de controle de bola.
O Corintians marcou 3 a 0 e garantiu a vitoria. Não esteve tão soberano neste primeiro tempo, entretanto, a diferença de classe era grande e estava espelhada nitidamente no marcador.

COMODIDADE NO FINAL

Voltaram os corintianos na etapa complementar com maior calma e comodidade. Os três tentos dificilmente seria desfeitos. Todavia, talvez por isso mesmo, acentuaram-se as falhas da retaguarda, onde o proprio Julião não parecia o mesmo, enquanto Touguinha fazia papel igual ao de Lorena nos primeiros quarenta e cinco minutos: mais destruição que apoio. O Guarani chegou a ameaçar, mas encontrava em Murilo uma barreira intransponivel, bem auxiliado agora pelo desempenho correto de Idario, que parece tivera sua atenção voltada para o extrema esquerda Ademar. Cabeção foi muito empenhado, em bolas perigosas, mas soube sair-se bem. Dava-se o inverso, portanto, já que a intermediaria tinha em Idario seu melhor homem, quando fora ele dos piores na etapa inicial.

Nestas circunstancias, Jackson foi visto batalhando em sua propria area, destruindo jogadas que levavam perigo e procurando ora Baltazar, ora Carbone na frente, para o contra-ataque, Claudio e Luizinho tambem auxiliavam, mas o meia direita sentia visivelmentes efeitos da cancha pesada e perdia o controle da bola, que se adiantava alem de seu desejo. O que vale é que o inimigo tambem abria claros em seu campo, que o proprio recuo de Piolim não chegava a cobrir. E o Corintians tambem perdeu tentos que pareciam certos, inclusive um que esteve nos pés de Carbone, à boca da meta e com o goleiro vencido no chão. O tiro partiu muito por cima do travessão. Com esses ataques de lado a lado, o tempo ia transcorrendo, aproximando-se o final da peleja vertiginosamente. Sem duvida, em que pese seus defeitos, melhor o onze do Parque São Jorge, mais senhor do jogo e com mais clara experiencia. Veio o tento n. 4, consequencia logica da abertura dos meias para as cabeceiras do campo. E com ele, selou-se a vitoria, desabafou ainda mais a torcida.

UM POR UM OS CAMPEÕES

A nosso ver, o Corintians teve dois valores exponenciais no gramado, os dois melhores homens dentro da luta. Murilo, na defesa, constituiu espetaculo à parte na partida. Sereno, mas seguro, firme no jogo alto, foi ele o mais alto valor da equipe e do gramado, demonstrando cabalmente que é um dos maiores beques centrais do país. Jackson na vanguarda foi outro valor de prôa. Tem um jogo todo especial, agindo na construção atrás, mas dando uma presença impar nos "entreveros" na area. Marcou um gol de bela feitura e de magnifica visão, chutando de "sem pulo" um passe de cabeça de Baltazar. Depois de Murilo, foi o maior. Cabeção esteve tambem segurissimo, mormente na etapa final, quando foi bastante empenhado. Julião marcou bem a Dido no primeiro tempo. Foi um grande lutador e realizou talvez a sua melhor partida como zagueiro esquerdo. Idario fraco no primeiro tempo, muito bom no segundo, quando chegou a se improvisar de medio apoiador, levando a bola até o reduto inimigo. Touguinha foi outro bom valor do onze, sobressaindo-se pelo guarnecimento que impôs ao trio central do Guarani. Decaiu um pouco na fase final, mas nem por isso foi um craque menos realçante. Lorena, se não comprometeu, tambem não foi um valor 100 por cento eficiente. Fez quase que exclusivamente o serviço de destruição, quando sua função era bem outra. No entanto, teve a seu favor a disposição e fibra com que se jogou à luta. Claudio dentro do normal do seu jogo. Em verdade, poderia ter sido muito melhor, mas, parece, sentiu os efeitos do campo e da responsabilidade. Luizinho realizou boas e más jogadas. Aquelas em maior numero. Porem, não chegou a ser o elemento destacado de antes. Baltazar, depois de Jackson, foi o melhor homem da vanguarda. A ele incumbiu abrir a zaga do Guarani e teve ocasiões em que lutou sozinho no terreno perigoso inimigo. Carbone esforçadissimo e lutador. Marcou um tento de raro oprtunismo. Tdavia perdeu bolas faceis, pelo mau controle e pelo atabalhoamento. Precisa pensar antes de agir e não precipitar-se. Tem que ver que os centros só devem sair quando houver companheiros colocados. Olhar antes.

O principal aqui é que o Corintians venceu e o fez como autentico campeão, afastando do caminho um dos mais perigosos quadros do returno. A consagração final valeu por tudo, os jogadores conquistando o titulo no campo e a torcida nas arquibancadas.

A SELEÇÃO DA 28.a RODADA

Fernandes

A grande figura do cotejo realizado em Mococa. Realizou verdadeiras façanhas, na guarda de sua meta, não conseguindo a invulnerabilidade por uma bola em que ainda conseguiu esbarrar, antes de permitir a entrada. Elastico e arrojado, ganhou o pareo com Poy, dono tambem de grandes intervenções e com Dirceu, elemento de destaque do Guarani. Bino tambem se destacou e todos valorizaram a indicação merecida do quinzista.



Murilo

No episodio de encerramento da campanha do Corintians no atual certame, Murilo continuou pautando pela soberania do seu jogo classico e ao mesmo tempo matematicamente eficiente. Não perdeu nenhum dos lances em que interveio, cobrindo com maestria os setores laterais e antecipando-se em jogadas que a intermediaria deixava "escapar". Foi intransponivel, não escolhendo o adversario ao qual dava combate e desarmando-o sempre da melhor maneira. Soberbo.



Juvenal

Sem sair um milimetro do seu já conhecido e rotineiro diapasão, Juvenal foi um zagueiro seguro e de grande oportunidade nas situações mais serias para a meta. Embora lidando com um ataque relativamente inoperante, não poucas foram as vezes em que Juvenal se destacou, pelo sentido de cobertura e antecipação de que faz uso em dose adensada. Mauro foi para segundo lugar e Julião tambem cedeu a primazia ao palmeirense.



Santos

E' o homem da Portuguesa que sempre prevê e remedia oportunamente as situações mais delicadas. Quando o perigo se avizinha, Santos se escuda num elevado senso de colocação e ali destroi as maiores pretensões contrarias. Permitindo o avanço, exerce-o discreta, mas objetivamente, sem alarde e com eficiencia. Consciencioso, sobretudo, tem uma noção equilibrada da exigencia das varias situações. Godê foi o que mais perto lhe chegou. Otimo.



Santo Antonio

Apesar do marcador elevado, não foi má a conduta da defesa do Guarani, sendo, ao contrario, um sexteto brioso, que sempre lutou altivamente em busca de um melhor resultado. No centro do campo, na labuta direta de prevenção ao ataque do lider, preponderaram as figuras de Godê e Santo Antonio, ambos com esplendida presença, sendo Santo Antonio, ainda, dono de maior marcação. Calmo, não se afobou ante a "avalanche" e mereceu o posto na seleção.



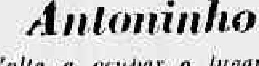
[...]ma

Como "pato", como destruidor, D[...]dificilmente perde o pareo [...]outro marcador de ponta [...]peonato. Embora se li[...] restritamente à guarda d[...]rema, não causa preocupaçã[...]especie alguma aos compa[...] e é sempre um obstaculo [...]de ser transposto. Insisti[...]eu setor é empresa teme[...]O São Paulo o fez e nada [...]iu. Com arrojo e decis[...]ou muitas situações c[...]rgo não lhe pertencia.



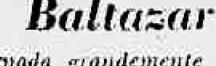
Julio

Disputou grande duelo esta semana, visto que Claudio tambem esteve em evidencia, trabalhando com a costumeira autoridade dentro do conjunto e Lima, reapareceu da forma a mais auspiciosa possivel, exibindo-se como há muito não o fazia. O ponteiro luso, todavia, foi-lhes superior, sendo mais completo e estando mais sobrecarregado pelas condições da partida em que tomou parte. A vantagem, porem, foi por "cabeça" e o pareo só se decidiu no olho mecanico.



Antoninho

Volta a ocupar o lugar que sempre lhe pertenceu, dentro do conjunto. Depois de um descanso merecido, cedendo a meia para Ivan, retornou dono de todas as virtudes que o consagraram como um dos nossos melhores construtores. Correu o campo com regularidade, não dando mostras do esfalfamento que lhe vinha prejudicando. Luizinho nem sempre foi feliz nas "arrancadas", enquanto Ponce não bisou a atuação ante o Nacional.



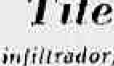
Baltazar

Jornada grandemente inspirada do centro corintiano, que se constituiu sempre num fantasma para a retaguarda do Guarani. Alem de marcar dois tentos, "deu" um para Jackson, com excelente "passe" de cabeça e propiciou a marcação do de Carbone, provocando uma reversão de Dirceu. Com fibra, coração e inteligencia, sempre agiu com velocidade em direção à meta. Richard começou muito bem e decaiu na segunda etapa. Baltazar foi o absoluto da semana.



Jackson

Incontestavelmente, o melhor homem da linha do Corintians, trabalhando alternadamente nos serviços de armação e de "ponta-de-lança", ora aliviando a intermediaria com sua presença classica, ora desferindo potentes petardos à meta. Acusou ligeiro declinio, na segunda fase, mas o que fez na primeira bastou para elevá-lo entre os demais. Jair não atingiu o nivel de outros tempos. O paranaense firma-se de vez e irá lutar pelo lugar na seleção paulista.



Tite

Veloz e infiltrador, arrebanhou para si grande numero de iniciativas do ataque, lidando tambem, juntamente com Antoninho, na armação. Prejudicado embora pela atuação apagada de Odair, se libertou da dependencia e procurou com insistencia a relevancia que acabou por conseguir. Rodrigues foi perigoso, mas nem sempre teve bom sentido tatico, "fechando-se" na linha de fundo e Carbone não passou de vislumbres e lances esporadicos.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO


Salvador


Odair


Ceci


Gilmar


Mario

DESGARRADOS DE HOJE, ESPERANÇAS NA FUTURA TEMPORADA

"VITIMAS" QUE TÊM FORÇA PARA VOLTAR – LISTA QUE PODERIA SER MAIOR – AGUARDAMOS A REABILITAÇÃO – TODOS SÃO NECESSARIOS

O ano de 51 não foi tão propicio a muitos de nossos craques, mesmo reconhecendo-se que tiveram partidas iniciais que podemos classificar de boas. Alguns, é verdade, sentiram os efeitos da irregularidade da propria equipe e acabaram por naufragar. Outros, tiveram substitutos incomparaveis, que não lhes deram maiores chances. A esses craques "desgarrados" do ano que passou é que dirigimos este comentario, tão certos estamos de sua qualidades, de que o ano de 52 poderá ser o da reabilitação, pois desejamos vê-los nos gramados de São Paulo tão grandes quanto antes.

MARIO — O goleiro do São Paulo teve uma fase que poderemos dizer aurea em 51, quando o onze sampaulino, caminhando aos trancos e barrancos, manteve notavel media de invulnerabilidade de sua meta, mercê principalmente das qualidades de Mario. Depois, o craque teve seus maus momentos e cedeu o posto a Poy. Todavia, pelas qualidades indiscutiveis que reune, pela serenidade e colocação, Mario pode entrosar-se no "grande esquadrão" que se formará em 52.

CECI — Quando surgiu em canchas paulistas, após a consagradora e retumbante excursão pela Europa, Ceci disse verdadeiramente que a Portuguesa havia encontrado o medio de apoio ideal. Imprimia a seu jogo uma segurança notavel e foi subindo no conceito dos fans e da critica, até que veio a fase má, incompreensivelmente aliás. No dia em que marcar melhor, Ceci terá voltado ao principio de 51, considerado como um dos melhores medios do futebol bandeirante.

HOMERO — Em verdade, não lhe cabe grande culpa na descida. Adoeceu gravemente e entregou a zaga central a Murilo. Este, que estava aguardando pacientemente, reapareceu em grande forma e Homero foi para a reserva. Entretanto, as virtudes de Homero tem a força insuperavel dos verdadeiros craques, soberbo no jogo alto, firme no rasteiro. O novo ano surge cheio de esperanças para Homero, que tem aptidões para reafirmar seu prestigio de grande futebolista.

SALVADOR — Dissemos outro dia que Salvador talvez estivesse sofrendo os rigores de seu trabalho fora do futebol. E tudo faz crer que é isso mesmo que se passa, já que está viva ainda em nossa memoria a sua admiravel performance durante a Copa Rio, quando anulou o celebre Praest. Teve sua fase má no campeonato, mas nem por isso o seu nome pode ficar esquecido. Tudo depende de sua força de vontade. O lugar está guardado no Palmeiras para Salvador.

BRANDÃOZINHO — Tambem o centro medio luso não manteve um ritmo uniforme, embora continui classificado como um grande astro. Reconhecemos em Brandãozinho qualidades insuperaveis para vencer e chegar até à seleção paulista, mas terá que voltar aos tempos de 49, quando, com justiça, era o maior do Brasil. 52 é o ano do campeonato brasileiro e nenhuma ocasião melhor que esta para o valoroso centro medio. Estamos "torcendo" por Brandãozinho e por sua vitoria.

ALCINO — Um dia, não muito distante, levados pelo desejo de assistir futebol, fomos ao estadinho do Olaria. E vimos um negrinho que se movimentava com esplendida desenvoltura, driblando e chutando como os melhores ases da pelota. Por isso, não podemos crer o que está ocorrendo com Alcino no São Paulo. Talvez agora seja a ocasião, bem escudado pela compreensão de Vicente Feola.

AQUILES — Foi a maior vitima de 51, pagando um tributo carissimo na Copa Rio. Entretanto, outros tem passado pela meia direita do Palmeiras, mas, até agora, o lugar parece vago. E Aquiles está paulatinamente entrando em forma e quando voltar terá sêde de bola e das redes adversarias. E' indiscutivel que sua vez chegará e Aquiles precisa saber agarrá-la. Os tentos valem muito para a torcida e seu pé terá que fazê-los para voltar ao que era.

BIBE — Se pudessemos pesar o "azar" de cada um, excetuado legicamente o de Aquiles, o de Bibe seria o maior. Quando chegou ao Canindé trazia um cabedal imenso de virtudes, um jogo fino e certo de grande craque. Porem, por força de fatores varios, que independeram de sua vontade, Bibe foi se afundando. Agora, mais confiante, está apto a readquirir o prestigio e cartaz antigos.

GILMAR — Passou maus momentos o goleiro corintiano, após os tragicos sete a três impostos pela Portuguesa. Havia adquirido grande cartaz, porque demonstrou soberbas qualidades para o dificil posto. Até hoje é lembrado como provavel convocado para a seleção bandeirante e, por força de disposição e boa vontade, poderá voltar em 52 ao lugar de honra que adquiriu, já que, sem maior duvida, é um dos melhores homens de meta de todo o Estado.

ALFREDO — O zagueiro esquerdo do Corintians foi lançado em varias ocasiões, mas sofreu as contingencias de nunca saber se era o verdadeiro titular. Tinha sempre uma sombra atrás de si e não podia render o suficiente para conservar a posição. Dispõe de enorme espirito de luta e estoicismo e poderá ressurgir em 52 como o elemento do inicio do certame, quando teve que substituir Rosalem. Precisa somente aprimorar seus recursos para vencer.

ODAIR — Fala-se muito em sua debandada do Santos, demonstração cabal de como esteve apagado em 51. Fez algumas partidas regulares, mas perdeu-se na maioria. Nem mais aqueles tentos espetaculares e inesperados sabe marcar. Fez falta visivelmente no ataque santista, que necessitou de um goleador. Vamos aguardar o transcorrer do novo ano, pois Odair precisa ressurgir do marasmo em que se jogou, precisa mostrar que sua qualidades ainda existem vigorosas como antes.

SEM LELÉ A PONTE NÃO ANDOU!...

Ante a marcação rigorosa foi obrigado a largar aos companheiros a sorte da partida – Cabia à intermediaria suprir a lacuna, desdobrando-se no apoio – Invertendo-se as posições, talvez o resultado fosse outro – Afogosidade de Sabará deveria ser aproveitada

AMAURI NASCIMENTO

Quando um quadro entra em fase desfavoravel nada lhe dá certo e dificilmente refaz depressa. Então, a confusão se apodera dos jogadores que se perdem em jogadas elementares. Há duas semanas foi o Jabaquara que conseguiu empate em Campinas e agora é o Nacional. O torcedor conjectura procurando as causas dessa debacle. O proprio cronista sente dificuldades em analisa-la, já que não existem justificativas para tanto. A retaguarda claudicou nos momentos culminantes, salvando-se a rigor, poucos homens e o ataque foi impotente para vencer o bloqueio contrario.

Charuto, repetindo a marcação executada sobre Jair, em Lelé, neutralizou a mobilidade da vanguarda. Cortando as ações do meia de ligação, por meio de colocação sempre proxima a sua, perseguindo-lhe os passos em toda a cancha, desorganizou a peça inteira. Sem Lelé para preparar ,estacionou o quinteto. Os pontas de lança não tinham apoio e os extremas se apareceram, foi por esforço e iniciativa proprias. Nos primeiros minutos, delineou-se a fisionomia do embate. Apatico o time local, sentia dificuldades em se locomover. A ofensiva atirava pouco e sem mira e a defesa estourava sem direção. Foram contadas as vezes que uma trama pensada ou uma troca de passes, guiou as jogadas. Invariavelmente, "chutões varzeanos" ou entradas de suburbio, caracterizavam os profissionais. Ademais, com o plano tatico adversario, concentrado na defensiva sem olhar para a frente ou se descuidar da marcação, fechou-se barreira nos limites da area, sobrando para Furlan, bolas mortas ou despretensiosas. Tudo isso ,tinha uma unica razão. A falta de visão para alterar o esquema tatico a fim de que fosse evitada a perseguição de Charuto sobre Lelé.

Esperava-se melhor desempenho na etapa complementar. Seriam logicos os contra-golpes. Mas, não vieram e o panorama não se modificou. Apenas o estoicismo de alguns, em lances esporadicos, denunciou intenção de modificar a sorte da peleja. Sabará, as vezes, desesperadamente, recuou. Roverio tambem, foi autor de algumas escapadas pelo flanco. Contudo, foi só e assim mesmo, tudo despido de senso coletivo, uma vez que não contavam com a participação dos demais. O trio central foi a peça mais apagada. Jamais interveio com clareza. A marcação sofrida pelo elemento armador, lhe foi um golpe fatal. Atis participou de varias jogadas dentro da area, em que se perdia depois de demora excessiva com a bola.

A falta de apoio da intermediaria, igualmente, contribuiu para o fracasso. Somente Manuelito atacou, permanecendo Pitico e Rodrigues indiferentes. Esse setor tinha por obrigação desdobrar-se no afan de cobrir o ponto nulo que era Lelé. Principalmente Pitico, devia estar ao lado de Manoelito na nutrição. A inversão de posições, possivelmente fosse bem. Outro jogador poderia ser designado para a ligação, por exemplo, Atis, passando Lelé a setor de menor evidencia. Sabará, pela agressividade, viria para o meio do campo. Sua mobilidade era a maior arma com que os campineiros podiam contar.

Para se debelar situações identicas, o entusiasmo de jovens elementos aparece como melhor remedio. Derem substituindo Bruninho, foi dedicado. Reconhecemos suas dificuldades. Não possue traquejo, nem experiencia. Porém, dentro da situação, não comprometeu e na "fogueira" em que foi lançado, saiu-se bem. Salvador e Ciasca foram os unicos da retaguarda que se safaram ilesos do colapso. O primeiro, sempre atento na marcação aos meias avançados, já que o centro-avante recuou. O segundo, praticou duas ou três defesas de porte, suficientes para que se destacasse. Manuelito, o mais acionado, pecou na distribuição, mas merece as glorias de haver chutado mais em gol que qualquer atacante. A Isauldo, faltou sagacidade para fugir à marcação. Jogador de recursos, poderia tê-lo feito, ao contrario de Atis que tem justificativas.

TODAS AS 5.AS FEIRAS GLOBO POLICIAL EM TODAS AS BANCAS

GALERIA DOS NOVATOS

Dois nomes tiveram projeção na rodada. Um pertencente a Portuguesa Santista e outro ao Guarani. Não foram valores exponenciais, de classe e eficiencia, mas demonstraram sobejas qualidades para melhorarem no futuro.

TREMEMBÉ — Foi o melhor homem da Portuguesa na peleja contra o Comercial. Marcou bem e ainda lhe sobrou tempo para impulsionar o ofensiva, principalmente porque Ventura teve que jogar recuado a fim de vigiar os passos de Tico. Apesar de não ser uma revelação, Tremembé reune qualidades para ser craque no futuro.

ADEMAR — Surgiu contra o Corintians com a dura incumbencia de substituir Maurinho. Se não foi um elemento 100%, pelo menos deixou bem claras suas virtudes, que bem lapidades poderão elevá-lo à categoria de futuro astro do futebol campineiro. Ganhou varios duelos ante Idario e foi o que mais chutou ao arco de Cabeção.

ESTRELAS CADENTES DE 51

A temporada de 1951 foi favoravel aos valores novos. Poucas vezes temos visto uma safra tão fecunda, tendo sido numerosos os jovens que alcançaram projeção e que já são apontados como futuros integrantes da nossa seleção. Outros houve, porém, que riscaram o ceu da popularidade como meteoros, luzindo intensamente mas com a fugacidade das estrelas cadentes. Alguns, por falta de melhores oportunidades, outros por haverem surgido prematuramente, e ainda alguns premidos pela mascara ,essa eterna derrubadora de cartazes em formação.

Jamais tivemos uma safra tão fecunda – Nomes que riscaram o céu da popularidade como meteoros – A mascara continua ceifando revelações

Assim, a olho, organizamos uma lista das figuras meteoricas da temporada. Doze nomes: Fernandes, Brazão, Herbert, Clelio, Izan, Geraldo, Julião, Bagunça, Luis Rosa, Chuna, Carbone e Leopoldo. Outros mais, certamente, poderiam ser incluidos nesta lista, mas o que nos interessa é o tema e não propriamente o numero exato dos que subiram e desceram com tamanha rapidez.

Fernandes iniciou o campeonato com grande autoridade. Firmissimo e elegante, chegou a ser apontado como o arqueiro de maiores credenciais. Bem cedo, porém, o dominou a mascara. Quiz bancar o dono do time e o azar foi seu, porque Alfredo tambem está jogando bem e o melhor remedio para o convencimento é um longo estagio na cerca. Amanhã ou depois ele voltará e talvez saiba dar maior valor às oportunidades. No mesmo caso parece estar Bagunça. Seus primeiros jogos, na Divisão Principal, foram de molde a entusiasmar. Embora exagerando no individualismo, "pintou" como um craque. Hoje é mantido à margem. Mascara? E' o que parece.

A historia de Brazão é diferente. Foi o herói do Radium, na campanha do acesso. Fechou o gol nas partidas finais, contra o Batatais, arrancando aplausos delirantes dos torcedores da capital. Na Primeira Divisão não se deu bem. Foi afastado, e quando reapareceu ,contra o Corintians, "enterrou" o seu clube, deixando a pior impressão.

Herbert, Clelio, Izan, Geraldo e Leopoldo foram tragados pelas circunstancias. A inconstancia das equipes que integraram foi a principal causa da eclipse. O Guarani queimou, um por um, varios craques autenticos, durante uma temporada em que, com um tecnico cheio de idéias renovadoras, não conseguiu manter ,em dois jogos seguidos, a estrutura da equipe. E foi assim que Geraldo, um pretinho valente ,tipo Santos, e Herbert, um zagueiro duro como Idiarte, se afundaram na condição de reservas, até quase desaparecerem. Izan e Leopolod tiveram o mesmo destino, assim como Clelio, que entrou na equipe quando esta se encontrava em crise e não póde, como nenhum outro poderia, salvar-se da debacle. Luis Rosa foi chamado com urgencia. Chegou para "salvar a Patria", mas nada póde fazer. Sua primeira apresentação foi um exito absoluto. Depois contaminou-se da mediocridado geral e perdeu o elan. E' ainda uma esperança, mas muito remota.

Julião representa a alá da renovação, no amplo sentido do termo. Iniciou a ascenção no final do certame de 1950. Em 1941 atingiu as culminancias do estrelato, quando uma contusão o afastou do conjunto. Quando reapreceua, seu posto pertencia a outro. Embora sem jogar, Roberto hoje é o dono da asa média esquerda. Atirado à zaga, cuja posição desconhece e não se coaduna com suas caracteristicas, o "colored" piracicabano tem sido um arremedo daquele médio portentoso das primeiras partidas do turno. E Carbone? Com que impeto entrou no Corintians! Transformou-se, desde logo, no mais perigoso artilheiro dos ultimos tempos. De repente, justamente quando só se falava em seu nome, começou a declinar. Foi superado por Jackson e hoje, na extrema esquerda, faz força para não permitir que a indiferença dos fans cerque a sua figura.

NOVIDADE

Ademar atuou na ponta esquerda do Guarani e não destoou. Parece que este está fadado a apresentar bons ponteiros. Ademais, deve-se considerar que sua verdadeira posição é a extrema direita, na qual ja teve oportunidade de disputar alguns prelios. Sendo preparado convenientemente, poderá ser util, uma vez que tem predicados, principalmente bom tiro.

AGORA, O VICE-CAMPEONATO!

Definida já a primeira posição da tabela, com o Corintians como detentor do cetro maximo do futebol paulista, voltam-se as vistas para o vice-campeonato. Estão no pareo praticamente Palmeiras e Portuguesa de Desportos, o primeiro com 11 pontos perdidos e o segundo com 12, ambos com duas partidas por efetuar.

O clube do Parque Antartica, em verdade, terá dois cotejos duros, um em Santos, contra a Portuguesa santista, e o outro, na ultima rodada, frente ao campeão. Se vencer ambos, terá garantido o segundo lugar do certame, mas, tem que se reconhecer, a Portuguesa encontrará maior facilidade em seus prelios. Receberá a visita do Santos no proximo domingo e reune mesmo credenciais para vencer a luta, muito embora o esquadrão de Vila Belmiro seja sempre perigoso, conforme demonstrou contra o proprio Palmeiras. E, finalmente, jogará contra o Ipiranga, tambem com amplas possibilidades de batê-lo. Pela logica, a Portuguesa terá adversarios mais faceis, já que o Santos nos parece menos armado que o Corintians e o Ipiranga tambem está em situação inferior à lusa santista, principalmente porque esta preliará em seu proprio terreno. Para palmeirenses e lusos, assim, as ultimas rodadas tem atração e decidirão o vice-campeonato.

Entre os menores, o Guarani dificilmente perderá a liderança. Seu mais serio concorrente é justamente a Ponte Preta, mas com 3 pontos de desvantagem, enquanto o Jabaquara é mesmo o ultimo colocado. A diferença para o penultimo é de 5 pontos e não poderá ser desfeita.

MUDANÇA

Ao que parece, Jair está se poupando, na punição de faltas que em outras ocasiões tanta evidencia lhe trouxe. Assim, é que, no jogo contra o São Paulo, quem as bateu quase todas foi Rodrigues, fazendo-o Jair somente uma vez e, por sinal, mandando a bola bem longe da meta de Poy.

A verdade, porem, é que Rodrigues parece ter petardo ainda mais forte que o "coice de mula", possuindo otima direção nos arremessos. Os seus tiros, todavia, são secos e diretos, não têm aquele "toque magico" que os do meia esquerda levam traiçoeiramente.

Em bola corrida, Richard tem mais segurança que os dois, raramente pondo uma pela linha de fundo. Está, pois, bem servido o Palmeiras, na questão de chutadores. E' preciso que essa qualidade seja bem explorada, o que nem sempre acontece. Rendendo normalmente o quinteto tem tudo para se tornar numa grande "artilharia".

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1.o Corintians	6
2.o Palmeiras	11
3.o Portuguesa Desportos	12
4.o São Paulo	18
5.o Santos	19
6.o Guarani	26
7.o Ponte Preta	29
8.o Portuguesa santista e Juventus	32
9.o XV de Novembro, Radium e Comercial	33
10.o Ipiranga e Nacional	35
11.o Jabaquara	40

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Carbone (Corintians) 28 gols e Baltazar (Corintians) 23.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Corintians, com 97 tentos.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Jabaquara com 27 tentos.

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, com 60 tentos.

DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras,, com 28 gols.

ARQUEIRO MENOS VASADO — Fabio, com 23.

MAIOR CONTAGEM — Corintians 9 vs. Comercial 2, 4.a rodada do turno.

MENOR CONTAGEM — Nacional 0 vs. Palmeiras 0 e São Paulo 0 vs. Portuguesa santista 0.

MAIOR RENDA — Corintians vs. Palmeiras, 15.a rodada do turno, Cr$ 1.051.255,00.

MENOR RENDA — Nacional vs. Portuguesa santista, 3.a rodada do returno, Cr$ 1.320,00.

RODADA DE MAIOR RENDA — 8.a do turno — Cr$ .... 1.304.912,00.

ARRECADAÇÃO TOTAL — Cr$ 21.519.953,00.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL
Dist. de Automóveis Studebaker Ltda.
Laboratório Torres S. A.
Banco de América S. A.
Cia. Paulista de Estradas de Ferro
Cia. Brasileira de Petróleo "Gulf"
Sears Roebuck S. A
Emprezo Folha da Manhã S. A.
Cia. Gessy Industrial

A maioria dos que adquirem cofres exigem da marca FIEL... E a maioria faz bem! Adquira também essa verdadeira fortaleza, garantindo seus valores contra roubo, fogo e umidade.



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.
R CACHOEIRA 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S PAULO

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

Quadro de Honra

I

JACKSON

O meia paranaense, depois de ter ficado longo tempo à espera de uma oportunidade, entrou no esquadrão principal com o pé direito. Tomou conta do posto, fazendo esquecer o antigo titular. Não permitiu que os torcedores ficassem com saudades de Carbone, nem de seus gols. Começou a marcar em quantidade, justificando plenamente sua escalação. Tem sido o avante mais regular do Corintians. Contra o Gurani, porem, foi alem da mais risonha expectativa, com uma atuação espetacular em todos os sentidos. Recuava para o meio do campo, dando a mão a Touguinha no trabalho de armar, e avançava para a area contraria quando as circunstancias o exigiam. Marcou um tento de belo efeito, abrindo a contagem, e não poupou sacrificios para ajudar sempre que sua presença era requerida. Até na sua propria area teve ocasião de brilhar, o que é digno de nota, quando se sabe que é um ponta de lança. Deu assistencia a Carbone, municiando-o com frequencia, e revelou apreciavel entendimento com Baltazar. Seus passes sempre encontravam o centro-avante bem colocado, o mesmo se dando com ele quando era Baltazar quem pegava a bola.

II

MURILO

Se Jackson merece o primeiro posto no quadro de honra, o segundo não pode ser de mais ninguem a não ser Murilo. Por coincidencia, dois nomes que estiveram à margem do Corintians durante muito tempo, tendo surgido em pleno campeonato, para garantir-lhe o titulo. Com aquela fleugma britanica, que faz lembrar Domingos nos seus melhores tempos, Murilo é uma barreira intransponivel. Debalde os atacantes contrarios forçam pelos flancos, por baixo e por cima. Onde quer que pretendam entrar na area, lá encontrarão Murilo, calmamente, a despachar tudo de volta. Nota-se que ainda não acusa perfeito entendimento com Julião, nem com os medios ofensivos, mas isso não impede que cumpra a sua tarefa com serenidade, graças à sua boa colocação e à notavel intuição que revela nos lances mais perigosos. Rebate de primeira, dando a impressão, às vezes, de que faz a esmo. Seus passes, porem, vão invariavelmente ter aos pés dos companheiros, facilitando-lhes a tarefa. Um baluarte, o zagueiro montanhês. Seu nome, antes combatido, está agora intimamente ligado à historia do titulo que o Corintians acaba de conquistar.

III

SANTOS

Modelo de regularidade, Santos é o mais firme defensor da Portuguesa de Desportos. Todos podem falhar, mesmo os super-craques, que vieram para o clube a peso de ouro Santos, não! Prata da casa, que se orgulha de ter vindo das divisões inferiores, brioso como ele só, o bom pretinho dá o maximo de seu empenho para bem servir o clube Pode o jogo ser facil ou dificil, não importa. Santos leva a serio sua tarefa, porque é um profissional corretissimo, que "sua" a camisa sem reclamar. Para ele está tudo bem, quando a Portuguesa vence. Não reclama dos companheiros, nem dos adversarios. Pelas armas da tecnica e do entusiasmo procura anular os elementos sob sua guarda. Nunca emprega um truque ilicito. Confia na sua energia fisica, realmente extraordinaria e inexgotavel. Teve à sua frente um ponteiro que, sem ser um portento, requer o maximo cuidado Luis cabeceia e chuta bem. Santos, porem, não lhe deu a menor chance, barrando-lhe o caminho e interceptando quase todos os passes que lhe eram enderecados. Dentro da vitoria modesta da Portuguesa, Santos foi um colosso!

IV

FERNANDES

Reapareceu em grande forma o goleiro do XV de Novembro de Piracicaba, salvando sua equipe de um escore maior na peleja ante o Radium de Mococa. Aliás, sempre reconhecemos qualidades em Fernandes, entretanto, talvez pela mascara, estava se perdendo. Deu o posto a Alfredo e teve que aguardar nova oportunidade. Esta se ofereceu e o goleiro, despindo-se do cartaz e fama que havia grangeado e jogando unicamente para o quadro, sobressaiu-se e guindou-se a alturas soberbas, constituindo-se no melhor elemento entre os vinte e dois do gramado. Disso é que o XV de Novembro precisa, de gente que vá para o campo lutar. A equipe perdeu, é verdade, mas Fernandes demonstrou cabalmente que é o dono da meta. Resta continuar no mesmo ritmo, para o seu proprio bem e do seu clube.

V

ANTONINHO

O veterano meia do Santos teve sua fase negra no esquadrão santista. Apatico e desinteressado, ia para campo completar o onze; esquecendo a classe que possui, isto sem falarmos na experiencia, qualidades que o elevaram muito no futebol paulista, colocando-o entre os nossos melhores meias de construção. Ultimamente, parecia desejoso de reagir e a recuperação ficou bem clara contra o Ipiranga, quando relembrou os tempos antigos, mercê de um jogo inteligente e capaz, buscando abrir as brechas por onde deveriam penetrar seus companheiros de ofensiva. Foi por demais ausoicioso o retorno de Antoninho, já que o Santos agora pode contar com um cerebro a dirigir o entrosamento que estava faltando. Se continuar a jogar assim, Antoninho será novamente um homem digno da seleção.

ÀS QUINTAS-FEIRAS

GLOBO POLICIAL

EM TODAS AS BANCAS DE JORNAIS

FALTAM PONTAS ESQUERDAS

Os dirigentes lutam com dificuldades para conseguir extremas — Maurinho é a esperança dos sampaulinos — Muitos vieram e não acertaram

Maurinho surgiu outro dia mesmo e já conseguiu destaque. Para o Guarani, era craque avaliado em milhares de cruzeiros, mais caro que muitos integrantes de seleção. Seria realmente tão positivo? Que teria para subir rapidamente! As opiniões a seu respeito variam. Uns dizem que há exagero. Outros o identificam como bom valor. A verdade é que se estabeleceu grande controversia.

Há carencia de extremas esquerdas no Brasil. O tempo das arrancadas fulminantes de Carreiro e das fintas estonteantes de Vevé, já acabou. Entramos num marasmo irritante, que provoca a paciencia dos dirigentes. Por isso, quando se houve falar em ponta canhoto, a procura é grande. O futebol carioca não possui um só elemento positivo nesse setor. Em São Paulo estão os melhores. Rodrigues tem tarimba de seleção e atualmente é apenas regular. O palmeirense estabilizou-se, tornando-se confuso às vezes quando recebe marcação cerrada. O tiro potente é sua melhor qualidade. O Corintians de há muito acendeu uma vela e partiu pelo mercado brasileiro afora, em busca de elemento que viria solucionar o ponto nevralgico de seu ataque. Varias experiencias têm sido feitas. Agora, Nelsinho, Colombo e Mario revezam-se e a lacuna continua. Cadã qual com seu defeito. Qual seria a razão dessa dificuldade? Talvez a propria tatica atual seja a causa. Invariavelmente, o meia esquerda joga na frente, quase dentro da area. Com isso, os lances passam diretamente da linha media para os homens avançados, centro e meia. O ponta esquerda permanece esquecido. Na direita isso não se dá. Sendo a função do meia, preparadora, é imprescindivel a utilização de um valor mais avançado, nesse caso, o ponta. Mesmo assim, não se justifica inteiramente a questão. A Portuguesa de Desportos, usando padrão identico aos demais, dá destaque à Simão e o Guarani o fez com Maurinho. São essas nossas maiores figuras.

Maurinho tem bom caminho pela frente. Desencontram-se as impressões a seu respeito. Mudando de clube possivelmente aumentará de produção. Os regimes severos, tratamentos especiais, orientação tecnica e moral apurado, condições financeiras superiores e a maior responsabilidade, são motivos para que evolua. Contudo, há exemplos a provar o contrario. O São Paulo retém uma legião de profissionais praticamente inaproveitaveis, vindos de clubes menores. São bruscas e chocantes as decepções. Dido veio precedido de bôas recomendações ante os desempenhos revelados no Batatais. Rosalem era a esperança dos corintianos para tapar a zaga esquerda. Vieram e voltaram ofuscados por atuações negativas. O proximo é Maurinho. Vejamos o que fará.

SALVADOR

Salvador apareceu mais confiante contra o Nacional. Talvez o sistema contrario lhe tivesse favorecido. Com os meias avançados e cada qual recebendo marcação, seu trabalho quase que se resumiu no policiamento a diversos setores. Nos rechaços saiu-se bem. Pena mesmo que nada mais tivesse feito que despachar. Cremos que por determinação. Mal vinha a bola repelia de primeira. Mas, mesmo assim, conseguiu destaque.

Proverbio da semana

O BOCADO NÃO É PARA QUEM O FAZ, MAS PARA QUEM O COME...



Temos já um novo campeão paulista, mesmo antes do final do torneio e da proclamação da F.P.F. Todos sabem qual é o novo detentor do cetro maximo, o Corintians, justamente aquele que entrou no ano de 51 reunindo talvez menores credenciais. O Palmeiras, depois daquele feito internacional brilhante, cercou-se de uma aureola de invencibilidade, que os proprios adversarios reconheciam, vendo na equipe esmeraldina a candidata mais capaz de abiscoitar a sexta coroa. O São Paulo tambem regressara da Europa com os laureis de campanha espetacular, conseguindo, graças a isso, cartaz esplendido para o campeonato. E a Portuguesa? Bem, o quadro luso tambem tivera seu quinhão especial de glorias, mercê de uma excursão invicta em gramados europeus, inclusive batendo o decantado esquadrão do Atletico de Madri, integrado de varios valores da celebre "furia" do torneio Mundial de 50. O Corintians não! A sua bagagem era diminuta, muito embora figurasse entre ela dois trunfos de quilate, como sejam o empate e vitoria sobre o America e Vasco da Gama em Maracanã, durante o São Paulo-Rio. Depois, perdera o bi-campeonato desse torneio frente ao proprio Palmeiras, que parecia caminhar arrazador para novas conquistas, que vieram a culminar com o titulo de campeão do mundo. Era portanto grande a disparidade nos cartões de apresentação dos clubes no certame citadino. O que se passara nos anos anteriores dava ainda mais força a essas apresentações, com real destaque do Palmeiras e do proprio tricolor, embora tenha este perdido o cetro de 50. De qualquer modo, o Corintians parecia mesmo fadado a permanecer mais um ano na fila. Pelo menos, assim falava a logica. Mas, ao contrario do que pensavam os catedraticos, a coisa foi se modificando desde os primeiros movimentos. O que menos possibilidades



parecia reunir era o que cavalgava melhor; mesmo porque o Palmeiras via-se rebaixado na tabela por força de uma derrota ante a Ponte Preta. E foi sempre assim o campeonato, os outros descendo, o Corintians subindo. A cama que eles preparavam estava sendo aproveitada por outro. Foi uma sequencia enorme de vitorias, quebradas é certo aqui e ali por dois empates e duas derrotas, que, finalmente, nada influiram no resultado, já que o "bocado não é para quem o faz, mas para quem o come..."

NO BANCO DOS REUS

DURVAL — Voltou a fracassar o centro avante do São Paulo. Segundo soubemos, entrou em campo contundido, mas isso não lhe tira o demerito de um dos piores elementos do gramado. Quando devia jogar avançado, principalmente porque o tricolor não teve praticamente homem na area, dexou-se ficar no meio do campo, errando os passes e se tornando de uma inutilidade à toda prova.

PONCE DE LEON — O veterano meia do Palmeiras disputou um primeiro tempo aceitavel. Depois entretanto, caiu em sendo vertical, desapoiando o serviço de Richard, que acabou tambem decaindo, por falta de maior apoio na área. Ponce de Leon demonstrou visivel falta de preparo fisico, causa principal do decrescimo de produção. Mais uma grande oportunidade perdida pelo louro avante.

LORENA — Dentro da equipe do lider, foi o pior elemento. Tem a seu credito o acentuado espirito de luta e a boa vontade, mas só isso não basta. A essas qualidades, essenciais para o futebol, teria que unir a sua verdadeira função de apoiador, isto sem se descuidar da marcação. Não fez nada disso. Somente destruiu, sobrecarregando o trabalho de Julião, que sempre andou entre o meia e o ponta.

NENA — Não sabemos o que está acontecendo com o magnifico zagueiro central da Portuguesa. Surgiu em canchas bandeirantes como um grande espetaculo, unindo-se à galeria dos maiores beques de São Paulo. Após, começou a descida, tão vertiginosa quanto havia sido a ascenção. Nena precisa reagir, pois estamos às portas do campeonato brasileiro e o nosso futebol bem que precisa de sua experiencia e classe.

ODAIR Positivamente, Odair não é mesmo de antes. Mostra um desinteresse incompreensivel e até as bolas à boca da meta não sabe empurrar para dentro do arco. Foi o mais fraco valor do Santos, nunca acompanhando a boa vontade de Nicacio e o bom serviço de Antoninho. Caminha vertiginosamente para a substituição, já que lhe falta classe, espirito de luta e a disposição antiga. Vai mal, muito mal.

OBERDAN DISSE:

«O SÃO PAULO NÃO TEM AVANTES»

Nossa reportagem esteve, novamente, em contacto com os jogadores após a maioria dos jogos que se realizaram na ultima rodada. O depoimento de alguns deles, como se vê abaixo, é interessante, quer pela sinceridade, quer porque apresenta aspectos curiosos.

Como o arqueiro palmeirense viu o jogo — Gostou de Lima e Bauer — Vitor, um novo que agradou a Leopoldo — Os bugrinos elogiaram a conduta do arbitro

Jogamos mal . . .



"E' incrivel, mais é verdade, voltamos a atuar muito mal contra o Palmeiras. Nossa equipe não rendeu o necessario para vencer entretanto não deveriamos ter perdido por 3 a 0. Justo o triunfo alcançado pelos palmeirenses. Nas oportunidades que surgiram para que conquistassemos gols, tivemos contra nós grande falta de chance. Acabamos por não conquistar, nem mesmo o gol de honra. O fato é que jogamos mal novamente, muito mal. Os palmeirenses aproveitaram-se bem das oportunidades e construiram a contagem de 3 a 0. Não destaco nomes na equipe alvi-verde pois todos correram bastante. Na nossa equipe Bauer esteve bem. Eu e os demais corremos bastante, lutamos, mas nada foi possivel. O arbitro nos prejudicou um pouco." Palavras de Lauro.

Tiveram mais sorte . . .

"Positivamente os jogadores da Portuguesa acertaram mais e tiveram a seu favor muita chance. Não fosse isso, e talvez tivessemos alcançado outro resultado. Não quero, em absoluto, desmerecer o triunfo luso que, como já disse foi merecido A atenuante de essa falta de sorte não pode influir no julgamento do placarde. Noronha e Simão os melhores do time luso, jogaram muito. No nosso quadro todos corremos, mas, devo fazer justiça às grandes exibições de Edelcio, Diogo, Caxambú e Nené. Com respeito a arbitragem foi prejudicial à nossa equipe. Pessimo o trabalho de Caetaño Bovino." Impressões de Nezio do Juventus.

Vitoria dificil . . .



"Nossa vitoria sobre o Juventus, foi cavada à custa de muita luta. Sabiamos, de antemão, que teriamos de lutar muito, pois do contrario, sairiamos do campo com alguma surpresa pouco agradavel. Vencemos por 3 a 0, num placarde justo e merecido. Se tivessemos contado com maior sorte, estariamos festejando um triunfo mais largo. Nossa equipe correu em busca da reabilitação. Fizemos muito e estamos reabilitados. No Juventus, Vitor, elemento jovem, lançado de centro medio, agradou bastante, assim como, Edelcio e Caxambú. Quanto ao arbitro foi boa sua atuação. Palavras de Leopoldo, da Portuguesa.

Triunfo meritorio . . .



"A vitoria do Corintians foi meritoria. Os campeões atuaram de modo a merecer o titulo conquistado. Fizemos tudo para evitar uma goleada maior, pois sabiamos ser dificil, quase impossivel alcançarmos a vitoria. Os onze jogadores do alvi-negro empenharam-se muito e tambem evidenciaram grande forma fisica e tecnica. Em resumo, lutamos a valer, mas não conseguimos frustar a marcha vitoriosa do Corintians. Gostei do trabalho de Francisco Khon Filho. Boa a arbitragem." Impressões de Augusto do Guarani.

Boa partida . . .



"Estou satisfeito com a vitoria sobre o S. Paulo Sempre é bom, vencer um adversario de tanto valor. O placarde de 3 a 0 premiou inteiramente nosso melhor desempenho. Devo elogiar, a grande atuação do "velhinho" Lima. Otimo, sem duvida, o trabalho do nosso ponteiro. No S. Paulo, Bauer foi a grande figura. O tricolor está se ressentindo da falta de melhores atacantes, sem os quais nada poderá almejar. A conduta do arbitro foi muito boa. Creio mesmo que não prejudicou a nenhuma das equipes." Opinião de Oberdan.

SOLIDEZ E DESENVOLTURA NO SANTOS

Sarno, deslocado para o centro, esteve otimo — Desémbaraço no ataque e segurança na defesa — Formiga firma-se e Olavo se revela bom marcador de ponta — No ataque Antoninho voltou a fulgurar e Odair a decepcionar — Alemãozinho readquiriu a forma

O Santos conseguiu, desta feita, atuação plenamente convincente, demonstrando geral acerto em todas as linhas levemente "arranhada" por algum senão individual que não teve, contudo, o merito de desvalorizar a boa apresentação do conjunto. É bem verdade que a fraqueza do Ipiranga proporcionou-lhe maior liberdade e mais folga, na concatenação e na finalização das jogadas. Cremos, no entanto, que se outro qualquer fosse o adversario, domingo, o Santos conseguiria bom resultado. A segurança de suas diversas peças, notou-se, não foi fruto somente de um desequilibrio contrario. Dominando desde o inicio, o Santos soube levar ao marcador a tradução exata de seu maior labor em campo, mercê, sobretudo, da desenvoltura com que atuou a linha de frente, magnificamente apoiada pela intermediaria. Residiu mesmo nessas peças o ponto alto do conjunto, justamente as que mais cuidados inspiravam nos ultimos compromissos. Para êsse progresso, concorreram decisivamente a volta auspiciosa de Alemãozinho que sempre se tem constituido num valor utilissimo no ataque e no aproveitamento de Formiga, agora numa fase de ascenção, completando a intermediaria. Aliás, toda a defensiva formou com nova fisionomia, redundando as deslocações em melhoria sensivel no rendimento de todos. A ida de Sarno para o centro, por exemplo, deu maior senso de segurança ao "miolo" da área, onde Charré não vinha correspondendo. A calma, bem como sua desenvoltura no jogo alto, adaptaram-se muito bem ao posto central. Para a vaga deixada por Helvio, não podia ter sido melhor o substituto, já que, a par de suas qualidades, Sarno é elemento possuidor de grande experiencia, livre dos deslises proprios de novatos, como era o caso de Charé. Não só destruiu magnificamente, como ainda se esmerou na entrega da bola, um dos grandes defeitos de todos os nossos zagueiros, sejam laterais ou centrais. Por sua vez, a permanencia de Olavo recuado, na marcação do ponta, deu definitivamente solidez ao reduto, pois o medio carioca conserva com inteligencia um plano de valia na cobertura, não propiciando liberdade e ainda vigilante precavido de sua grande área. Assim, a zaga esteve em plano elevado, vendo os reflexos de sua segurança espalharem-se por todo o sexteto, principalmente no desempenho da linha media. Esta, como já dissemos, teve em Formiga ótimo colaborador, jogador conscio, que distribuiu sempre nos momentos e lugares oportunos os esforços de um trabalho bem dirigido e objetivo, sem a dispersão prejudicial de outros tempos. Esta segunda fase de Formiga, no conjunto, parece estar possuida de um desejo inabalavel do jogador de garantir o posto definitivamente para si. Com grande semelhança de fisico e de jogo com Pascoal, entende-se muito bem com o medio lateral, conseguindo, ambos, uma atuação correlata, perfeitamente "encaixadas' em suas proprias caracteristicas.

Pascoal, por sua vez, desde que foi para a asa media esquerda, tem sido outro valor, que não nos cansamos de apontar longe daquele medio perdido e dispersivo do centro. Mera sugestão de Pascoal, é certo, porque a função, no lado ou no centro, é a mesma. Por uma ou por outra coisa, contudo, vem sendo efetivo, merecendo citação e elogios.

Com todos os homens em nivel mais do que aceitavel, a defesa foi homogenea e solida, muito pouco permitindo ao ataque contrario e tambem municiando com razoavel constancia e habilidade o seu proprio, que por isso, conseguiu atuação satisfatoria, fazendo esquecer a peça apatica de tantos compromissos. A volta de Alemãozinho, como já frizamos, foi benefica. Espertissimo, pronto sempre para receber e executar o lançamento e sempre procurando agir "de primeira", ainda influiu na produção de Antoninho, permitindo ao meia maior confiança e calma na armação das jogadas. Antoninho, pelo visto, atravessa mais uma de suas grandes fases. Se tem sido por vezes irregular, em outras ascende de maneira sensacional, sendo avante ao mesmo tempo espetacular e objetivo.

À Odair pertence, mais uma vez, a nota destoante do setor. Não sabemos, francamente, o que se passa com o ex-goleador inato do campeonato. Há um bom tempo, já, que se mostra apatico, displicente e indiferente às jogadas de maior vulto, resignando-se com o desempenho de papel secundario e prejudicial aos esforços inauditos dos companheiros em acertar. Nunca acompanhou devidamente o ritmo acelerado que os outros procuraram imprimir à ofensiva. Nicacio, no centro, é outro elemento muito irregular. Demonstrando, em certas ocasiões, boas qualidades para a permanencia no titular, como aconteceu domingo, em outras se arruina, mostrando-se de uma ineficiencia a toda prova. Foi desta vez, bom comandante, locomovendo-se com precisão e buscando a conquista de gols com insistencia. Tite completou a ofensiva com boa dose de colaboração.

NOVO ATAQUE NO GUARANI

A saida de Maurinho fatalmente será sentida, por se tratar de um elemento integrado na equipe, cujo entendimento com Piolim era completo. Mas o Guarani, recorrendo a China, poderá formar um quinteto igualmente respeitavel, deslocando Dido para a extrema esquerda, onde ele se adapta perfeitamente. Se China estiver realmente em forma, como se propala, a melhor formula para o ataque campineiro é a seguinte: China, Augusto, Romeu, Piolim e Dido. Não deve ser esquecida, tambem, a presença de Renato, apto a ser aproveitado em qualquer das três posições centrais.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

DRAMA DOS VESTIARIOS

Soltamos o corpo no meio da massa de torcedores e fomos para dentro dos vestiarios do Corintians. Impossivel descrever a emoção que morava em todos os rostos. O presidente Alfredo Trindade recebia os cumprimentos, fumando enorme charuto, naturalmente feito por encomenda, pois nunca vimos Havana assim tão grande, Touguinha com um microfone na mão, mais parecia o orador da turma. Sundo em bicas, falava em nome da turma que acabava de se formar campeã paulista de 1951. Cabeção, numa roda de fans, confessava: "Não via a hora de acabar o jogo. O Pacaembu, com tanta gente e com aqueles lenços brancos abanando, parecia um mundo irreal. Somente agora começo a compreender que ganhamos o titulo." Domingos, sorridente, abraçou um a um, todos os jogadores, repetindo a todo o instante: "Prometi voltar e aqui estou. Tenho inveja de vocês pelo titulo que conquistaram." Gilmar não foi esquecido. Ele, que tambem contribuiu, e não pouco, para o exito final, recebia cumprimentos, mas não escondia sua tristeza. Perguntamos a causa e ele respondeu: "Daria tudo na vida, até o titulo, para ter podido dar a volta no campo, como fizeram meus companheiros depois do jogo."

Nem debaixo do chuveiro os jogadores eram deixados em paz. Os torcedores os acompanhavam, molhando-se e falando familiarmente com eles. Lorena sorria e Jackson, austero como convem a um advogado, enrolou uma toalha na cintura para receber o abraço de um diretor. Até Davidson, glacial com bom alemão, desta vez se deixava contaminar pelo entusiasmo geral. Fez questão de beber um pouco de champanhe na enorme taça que corria de boca em boca, como o cachimbo da paz. Por sobre os vestiarios os fans se empoleiravam, marcando batucadas com letras improvisadas, e o estribilho "CORINTIANS", "CORINTIANS", ecoava por todos os cantos da sala. O vérdadeiro drama, entretanto, começou na porta de saida do estadio. Drama que os jogadores gostariam de viver todos os dias. Mal botavam a cabeça para fora, eram agarrados por mãos nervosas, que na ansia de cumprimentar e de tocar nos seus idolos, os machucavam. Em breve despontavam, no alto, as caras vermelhas e felizes dos campeões. Até o presidente foi no embrulho. Como charuto e tudo Trindade foi carregado nos ombros da multidão em delirio. E a batucada, lá dentro e cá fora, continuou por muito tempo: E' com o pé, é com a mão, o Corintians é campeão; é com o pé, é com a mão..."

LINENSE-CAMPEÃO

O Estrela da Saude teve que se curvar ante a maior classe do adversario — Derrotada a Esportiva em seus dominios — O XV de Novembro, de Jaú, virtual campeão do seu grupo — Em Marilia, o São Bento passou pelo Botafofo[a] com uma classica vitoria — A Internacional, de Bebedouro, goleou o Corintians

Tivemos na tarde de ante-ontem a penultima rodada do Torneio dos Campeões da Segunda Divisão de Profissionais. No prelio de maior interesse para a tabua de classificação, jogaram em São João da Boa Vista, o quadro local frente ao XV de Novembro, de Jaú, lider absoluto do grupo. Embora o prelio entre ambos tenha sido de lider e rabeira, agradou plenamente pela tenaz resistencia oposta pelo quadro da Esportiva, que jamais se entregou. O resultado do encontro foi justo, se considerarmos que o XV de Novembro foi senhor do gramado, dominando as ações. Com esta vitoria é o virtual campeão do grupo. O ultimo compromisso será em seus dominios, onde enfrentará o Botafogo, de Ribeirão Preto, num prelio em que podemos antecipar sua vitoria. No outro jogo da rodada, o São Bento, de Marilia jogando em casa venceu o Botafogo por 3 a 0. Com esta derrota, o Botafogo vê-se alijado da vice-liderança e do titulo. Ao São Bento, de Marilia, restam as esperanças de que o XV de Novembro, de Jaú, perca do Botafogo.

2.o GRUPO

O Linense, com a vitoria de anteontem, sagrou-se campeão do grupo. Resta-lhe ainda um encontro, e mesmo que perca não modificará mais sua situação. O onze da Capital foi impotente para conter as arremetidas dos visitantes, que, mais uma vez, confirmaram grandes dotes tecnicos. Estão em condições de fazer boa figura no certame da Primeira Divisão. Assistimos ao encontro, e saimos impressionados com a conduta do Linense. Formado com onze craques, sem que nenhum tenha destoado. Sua defesa é o ponto alto, pontificando Goiano, mola propulsora das grandes vitorias do quadro. Outro elemento que chamou atenção foi o jovem arqueiro Petrone, autor de defesas impressionantes. Ecidir, zagueiro central, confirmou tudo que dele diziamos. Se prosseguir assim, vai longe. Na equipe da Capital, o único homem que teve destaque foi o zagueiro central, Vila. Os demais fracos, distinguindo-se pelo jogo violento. O arqueiro é uma calamidade. Engoliu quatro autenticos frangos, sem que isto venha desmerecer em absoluto a vitoria do Linense, que se mais não marcou foi porque não quis. No outro prelio, do grupo, a Internacional, confirmando o favoritismo, goleou o quadro do Corintians, de Santo André. Desce o Corintians para o ultimo posto, tendo ainda mais um encontro a saldar. O quadro de Santo André, depois de inicio promissor, caiu sensivelmente, culminando neste final com atuações mediocres, que vem comprometer todo o seu prestigio.

EXCURSÃO DA SELEÇÃO DO INTERIOR

A Federação Paulista de Futebol já concedeu autorização para que um selecionado dos clubes do Interior realize uma excursão pelo Norte do pais, após cotejos com os quatros de Campinas, Piracicaba e Mococa. Os jogadores convocados para os treinos iniciais são os seguintes: Arqueiros: Lindolfo e Petronio; Zagueiros: Belini, Kelé, Noca e Rosalem; Medios: Diogenes, Itamar, Frangão, Goiano, Servilio, Gersio e Nelson Faria; Dianteiros Guanxuma, Itamar, Gino, Zezinho, Washington, Rebolo, Zé Amaro, Braguinha e Dú.

A escolha do tecnico ainda está na dependencia do pronunciamento final da F. P. F., devendo a escolha recair entre Gilson Silva e João Lima.

Craque da rodada

GOIANO

O centro medio do Linense, confirmou na tarde de anteontem, tudo que dele se dizia. Foi autor de jogadas espetaculares, que empolgaram aos proprios adeptos do Estrela da Saude, merecendo, por vezes, ovações do grande publico presente. Calmo, preciso nos passes, com otima colocação, apoiando e defendendo muito bem, o centro medio do Linense foi o principal homem do seu quadro, e do gramado. Goiano, no entanto, demonstrou certa lentidão em algumas jogadas, naturalmente despreocupado com o escore da partida que favorecia amplamente seu onze. O jovem medio, segundo informações que obtivemos, tão logo termine o Torneio dos Campeões, deverá envergar a jaqueta alvi-esmeraldina, da S.E. Palmeiras. Ganhará o clube da Capital, um grande centro medio, capaz mesmo, de fazer grande figura em seu onze, desde que é jovem, e com muito futebol nos pés. Sua atuação, frente ao Estrela da Saude, somente veiu confirmar tudo que dele se dizia. É inegavelmente, o maior centro medio do Interior.

A SELEÇÃO DA SEMANA

Com a formação da futura Seleção do Interior, os elementos dos quadros disputantes do Torneio dos Campeões, procuram esforçar-se no sentido de verem seus nomes entre os indicados pela Federação Paulista. Assim sendo, na tarde de anteontem, presenciamos ao encontro Estrela da Saude vs. Linense, sendo que somente deste ultimo, tivemos grandes nomes para apontar, e que fizeram jus portanto, a um lugar de destaque. No arco, indiscutivelmente, o nome de Petrone surge como o absoluto. Está em grande forma. Sua atuação frente ao Estrela surpreendeu. Calmo, preciso nas saidas, otima colocação, Petrone foi uma das grandes figuras do seu quadro, culminando com 4 ou 5 defesas impressionantes quando maior era o assedio à sua meta. Para a zaga, dois nomes tiveram destaque. Foram els. Vila do Estrela da Saude, e Nóca, do Linense. Na intermediaria, os homens escolhidos foram: Frangão, Goiano, e Nelson Teixeira. O medio direito do Linense cobriu seu setor com perfeição, enquanto que o centro medio dispensa comentarios. Nelson, do São Bento, foi um bom medio, superando os demais. Guanxuma, do XV de Novembro, de Jaú, na extrema direita, formando ala com Zézinho, do Linense, com trabalho conscienciosо. O grande meia do Linense, é um elemento que joga para o onze, sem muito aparecer para os espectadores, que gostam dos grandes malabaristas. Zezinho desfruta, no momento, de grande apuro, sendo, sem favor, o melhor homem do ataque do Treta-Campeão. Para o comando, Xixico, do Botafogo, foi o melhor, muito embora Washington tambem tivesse tido destaque. O centro avante do Linense, destoou no final do encontro devido inumeras reclamações ao juiz, que naturalmente teve influencia em sua atuação. Para a meia esquerda Reco, do Estrela da Saude, foi um bom valor. Pena que não tenha tido ajuda dos companheiros. Um grande meia, que num ataque inoperante foi ainda o melhor. Para a esquerda, Perruche foi o melhor. Fez um tento espetacular, o primeiro do Linense, com forte chute de fora da área após receber magnifico passe de Zezinho.

Craque em evidencia

VILA

O jovem zagueiro do Estrela da Saude, foi, sem favor algum, uma das grandes figuras de sua equipe no certame passado, culminando com atuações que impressionaram favoravelmente. Jovem ainda, possuindo apenas 20 anos, o zagueiro do Estrela da Saude, foi uma das grande revelações do campeonato da Segunda Divisão. No Torneio atual temos notado que Vila vem progredindo a olhos vistos, fazendo perfeita cobertura do setor. Se continuar nessa toada, teremos muito em breve, um grande zagueiro central defendendo um dos clubes da Primeira Divisão Qualidades tecnicas para tanto não lhe faltam. No prelio com o Linense, foi a maior figura do seu onze, muito embora tambem Reco, tenha tido grande destaque. Mas, pelo fato de marcar um avante perigoso como é Washington, Vila merece as honras da tarde. Está jogando muito o rapaz, demonstrando estar no auge da forma fisica e tecnica.

CLASSIFICAÇÃO

Após a segunda e penultima rodada do Torneio dos Finalistas, a classificação dos concorrentes passou a ser a seguinte:

1.o GRUPO: 1.o) — XV de Novembro, de Jaú 2. 2.o) — São Bento, de Marilia 4. 3.o) — Botafogo, Ribeirão Preto 6. 4.o) — Esportiva Sanjoanense 8.

2.o GRUPO: 1.o) — Linense (campeão) 2. 2.o) — Internacional, de Bebedouro 5. 3.o) — Estrela da Saude 6. 4.o) — Corintians, Sto. André 8.

OUTRA VEZ OS INGLESES

Harry Rowley está em São Paulo, de malas prontas para embarcar para a Inglaterra, a passeio, depois de uma temporada como juiz no Paraná. Recebeu varias propostas e disse que voltará, pois é seu desejo fixar residencia no Brasil. Até ai nada de novo. Acontece, porem, que Harry Rowley, pelo que apuramos, irá credenciado como emissario da Federação Paulista de Futebol, a fim de ver se consegue o concurso de bons arbitros da Liga Inglesa, para dirigir jogos do campeonato paulista de 52.

Como se vê, cogita a entidade maxima do nosso futebol de mandar vir, novamente, juizes de fora. É uma pena, isso. Não pelo fato de voltarem os ingleses, que por sinal muito contribuiram para moralizar o nosso jogo. É uma pena, repetimos, que tenhamos de estar sempre recorrendo aos outros. E a culpa de quem é? Dos nossos, sim, que não sabem impor-se, que procuram contornar situações, ou contemporizam para manter o grosso salario. Tanto fazem para isso, tanto se curvam, que acabam perdendo a mamata.

A maior decepção

ESTRELA DA SAUDE

Sabia-se que o Linense teria uma parada dificil frente à agremiação da Capital. O Estrela jogando em seus dominios se agiganta, e se temia mesmo pela sorte do Tetra-Campeão, que jogaria seus ultimos cartuchos para a obtenção de um triunfo que lhe daria o titulo do grupo.

No entretanto, para decepção de todos, o Estrela foi de uma negatividade a toda a prova, levando verdadeira lição do bom futebol. Seus atacantes foram incapazes de concatenar alguma coisa, perdendo-se em tramas inuteis, que somente viriam prejudicar o onze. Marinho, de quem se dizia maravilhas, foi o pior homem em campo, bem secundado por Gino, outro elemento que destoou completamente. A equipe da Capital, amedrontada com o "cartaz" do adversario, se entregou completamente. Talvez, o revés tenha se precipitado, dada a fraqueza do seu guardião, que numa tarde infeliz levou seu quadro à derrota. Mas, de uma forma ou de outra, foi o Estrela da Saude, a maior decepção da penultima rodada.

CAIU DE NOVO O XV E INESPERADAMENTE

Decaiu assustadoramente o XV de Novembro. De um quadro que se acostumara a desempenhar o papel de espantalho aos mais categorizados adversarios, está agora desnorteado, desequilibrado, que cai ante as mais imprevisiveis circunstancias, mesmo sendo elas favoraveis. Em Mococa, voltou a conhecer um revés de forma lamentavel, não só porque o Radium tambem não acertou uma exibição a contento, como porque em um momento sequer, apresentou esboços tecnicos que lhe foram peculiares.

Perde, no entanto, dia a dia, as qualidades que lhe deram tanto prestigio. Ressente-se, principalmente, da falta de direção em seus esforços esparsos e negativos. Da concatenação, resta o desequilibrio, agravado por um moral fragil e desconfiado. A perda de De Sordi, nesse aspecto foi ruinosa.

A contagem apertada, o XV deve exclusivamente ao goleiro Fernandes, em tarde magnifica e principal responsavel pela estreiteza do marcador. No mais, em todas as linhas, houve irregularidade.

A zaga, foi o setor mais solido, talvez por contar somente com dois homens e, assim, ter menores erros. Adolfinho, deslocado para zagueiro direito, saiu-se bem da tarefa, não estranhando a função que continuou a mesma, nem a mudança de pé, usando com desembaraço os dois. Idiarte, no centro, disputou uma primeira fase regular, subindo na segunda, quando a insistencia do Radium foi maior. Em nenhum dos periodos, contudo, atingiu o mesmo nivel do Idiarte de outras campanhas. Com altos e baixos esteve a linha media. Cardoso, com a expansão costumeira, trama boas avançadas no minuto anterior aquele em que fracassa redondamente. E' muito incerto.

Aêdo, na esquerda, foi o mais regular dos três, o que observou mais rigorosamente uma pauta de conduta boa, não se restringindo à marcação e contribuindo no apoio, com boa parcela de ações.

A linha de frente, motivo de satisfações aos quinzistas, pelo desempenho sempre brilhante de seu trio central, não foi capaz de levar sequer um tento ao marcador. Os dois pontas, continuam fracamente, não colaborando efetivamente no trabalho central desenvolvido. Jairo e Nelsinho já estão esgotando as oportunidades razoaveis. Genê desta feita não foi o elemento exuberante a que estamos acostumados, enquanto que Gatão e Moreno se colocaram num nivel mais alto que os demais. Com uma conduta irregular, portanto, o XV perdeu mais dois pontos na tabela, quando poderia ter evitado a perda, se mais entrosamento tivesse em suas diversas linhas. A quebra da confiança deve ser combatida. Não há motivo para isso e ainda é tempo de se despedir auspiciosamente do presente certame.

SELEÇÃO "C" DO CAMPEONATO

Apresentamos hoje uma seleção diferente. Deixamos de lado os dois primeiros colocados de cada posição, para apresentar o terceiro, naquilo que se poderia chamar seleção "C" Como das vezes anteriores, levamos em conta, apenas, o numero de pontos conquistados por cada jogador, no correr do presente campeonato. Eis a seleção:



GILMAR — Surpreendente a escalação do arqueiro corintiano. Embora tenha permanecido na reserva nos ultimos jogos, Gilmar está com 105 pontos. À sua frente apenas Muca e Furlan. Depois estão classificados Fabio, com 102 e Caju, com 90, e outros com menor numero, entre os quais podemos citar Pov, Laercio e Manga.



MURILO — Com 171 pontos, Murilo é o terceiro colocado na zaga direita, superado apenas por Helvio e De Sordi, que estiveram em ação em maior numero de jogos. O zagueiro corintiano, em virtude de suas regularissimas e eficientes exibições, surge como um reforço para a seleção "C". Superou Turcão e Bruninho, para só falar nos mais credenciados.



NORONHA — Começou tarde o "Cobrinha". Alem disso, acaba de ficar dois jogos na reserva. Mesmo assim está com 100 pontos, superado apenas por Juvenal e Mauro, mas à frente de Sarno, Lorico, Olavo, Edmundo e outros de menor expressão. Justa a sua escalação. Se fossemos extrair a media por jogo, provavelmente sua colocação seria melhor ainda.



FIUME — O craque do Palmeira perdeu alguns jogos no primeiro turno. Em outros jogou abaixo de suas possibilidades, perdendo muito terreno na nossa classificação. No returno reagiu brilhantemente, a ponto de figurar como um dos nossos mais destacados medios. Tirando Idario e Santos, é o que tem maior numero de pontos, pois está com 164, à frente de Bauer.



ALFREDO — Alfredo tambem perdeu muitos jogos. Andou pela asa media esquerda, e em outras ocasiões sofreu a influencia do naufragio total do conjunto. Reagiu bastante, e em tempo. Agora figura em terceiro lugar, superado apenas por Vila e Touguinha. Está com 136 pontos, melhor colocado do que Brandãozinho, Clovis, Santo Antonio e Armando.



PASCOAL — Depois que Pascoal passou para a asa media esquerda, teve inicio a sua ascensão. Estava praticamente fora do parco, no primeiro turno, e agora está a poucos passos de Ceci e Dema, os unicos que o superam em pontos. Roberto, Aêdo e Inglês são os outros, valendo registrar o avanço do juventino Nesio, nas ultimas rodadas.



SANTO CRISTO — Poderia ser melhor a colocação de Santo Cristo, que ficou de fora em varios jogos, perdendo muito pontos. Dificilmente, porem, poderia derrotar Claudio e Julio, que têm sido dos mais eficientes jogadores desta temporada. O terceiro lugar, porem, lhe assenta muito bem. Está com 117 pontos, melhor do que Bagunça, Liminha e 109.



AUGUSTO — Luizinho é o numero um, com destaque. Está com 190 pontos, vindo a seguir Moreno, com 146. Augusto porem está reagindo. Outra vez em boa forma, já alcançou a terceira classificação, com 142 pontos, o que significa dizer que poderá, a qualquer momento, passar à frente do meia do XV de Novembro. Zinho e Renato são os demais candidatos.



NININHO — O duelo para o primeiro posto, se restringe apenas a Baltazar, com 165 pontos, e Genê com 146. Entre esses apontará o primeiro, no final do certame. Nininho, irregular e nem sempre na equipe, perdeu muito terreno. E' o terceiro, com 117 pontos. Vaguinho vem a seguir, com 110 e depois outros nomes de menor expressão, entre os quais Chuna.



PINGA — Quando Pinga deu a arrancada, no returno, tivemos a impressão de que tomaria a ponta, sem demora. De repente, porem, o meia luso parou. Depois de entrar cinco vezes consecutivas na seleção, descambou para atuações mediocres. Gatão, sempre em forma, superou Jair e Pinga ficou em terceiro. Moacir, Valter e Carbone são os seguintes.



TITE — O ponteiro do Santos virou o primeiro turno em primeiro lugar, com dois pontos de vantagem sobre Maurinho. No returno, porem, não aguentou a concorrencia. O campineiro distanciou-se bastante, e tambem Rodrigues se destacou, passando para segundo, embora com diferença de um ponto. Simão é o quarto e Noronha o quinto.

SELEÇAO DE VALORES NO SANTOS

Retrospecto da campanha de 1951 — Faltou fibra a uns e entusiasmo a outros — A lição foi dura — Psicologia a serviço do futebol — Athié Jorge Couri vai montar a equipe do futuro, com elementos jovens e entusiastas

A campanha do Santos, no campeonato que se finda, não esteve à altura dos esforços e dos sacrificios realizados pela diretoria. Athié e seus companheiros tudo fizeram para aparelhar convenientemente a equipe. Reforços foram arregimentados, sem medir dificuldades. Do Rio, vieram Manga e Olavo e mais tarde Hamilton. De São Paulo foram Sarno e Brandãozinho, e por um instante se acendeu uma chama nova em Vila Belmiro. Durou pouco, entretanto, porque faltou fibra a uns, entusiasmo a outros, na hora da arrancada decisiva. Até a metade do returno, o Santos esteve diretamente no pareo pela conquista do titulo. De repente esmoreceu e agora pode-se dizer que está praticamente fora dos quatro primeiros postos e, consequentemente ficará à margem da Taça Cidade de São Paulo.

A lição foi dura e precisa ser aproveitada. Estamos numa epoca de inflação do profissionalismo. A direção tecnica não basta conhecer esquemas taticos e prescrevê-los. E' preciso algo mais. O conhecimento da psicologia é indispensavel. Deve o tecnico conhecer os seus jogadores, mas conhecer intimamente, completamente, a fim de saber com quem pode realmente contar. Nosso futebol está cheio de profissionais que o são apenas pelo dinheiro, sem a menor vocação, sem o menor respeito pelos interesses dos seus empregadores, que são os clubes. O que importa, para eles, é apenas o proprio proveito. São imediatistas. Não se fixam, não criam raizes de nenhuma ordem, e daí a instabilidade da maioria dos nossos conjuntos.

Não queremos citar nomes, nem será preciso fazê-lo. O publico, o torcedor que aguenta o sol nas arquibancadas e nas gerais, conhece melhor do que ninguem aqueles que realmente fazem força, aqueles que de fato possuem brio profissional. Parece que chegamos na epoca em que, alem da seleção dos valores de capacidade tecnica, devemos selecionar tambem os valores morais, a fim de que o aproveitamento seja realmente util.

Não se culpe Aimore pelo que aconteceu no Santos. Trabalhando de atogadilho, nenhum tecnico do mundo poderá apresentar trabalho eficiente, de grande alcance. Aimoré, pelo que pudemos observar em rapidos e eventuais contactos com ele, possui o suficiente conhecimento da psicologia humana e o necessario "olho clinico" para os problemas que margeiam o aspecto tecnico e tatico de uma equipe. Poderá, dentro de um plano racional de trabalho, sem visar resultados imediatos, montar um esquadrão de verdade, digno das tradições do clube de Vila Belmiro. Na temporada expirante, teve pouco ensejo para isso. O Santos tinha em mira o titulo ou, quando menos, uma colocação entre os três primeiros. Trabalhou com essa orientação. Justificam-se, portanto, certas aventuras mal sucedidas. Agora, porem, que o clube chegou à realidade dos fatos, determinado a fugir do ramerrão, é licito esperar-se do "coach" um trabalho de fundo, mais duradouro, tal como Ondino realizou no Vasco em 1942 e que somente agora começa a se desfazer.

REFORMA DO PLANTEL

O presidente Athié Jorge Couri está disposto a promover radical reforma no plantel, aproveitando valores novos, isentos de vicios, aptos a comungarem do ideal comum. E' sem duvida o que se deve fazer, e a hora de iniciar o trabalho não deve ser protelada. A equipe do futuro deve ser montada com calma, traçando-se de antemão o plano a ser seguido. Não se peçam vitorias ao tecnico, mas sim uma equipe realmente perfeita e coesa. Peça-se um plantel de classe, forjado em sua maioria com elementos jovens e entusiastas, homens que saibam lutar, que saibam reagir, que possam colocar a sua flama acima dos proprios interesses. A equipe perfeita, na concepção moderna, não comporta a relevancia de três ou quatro elementos, que acabam fatalmente mandando em tudo. Um conjunto que tem "donos" não é uma equipe de futebol, é uma "panelinha", que ferve mais ou ferve menos, conforme as circunstancias e os interesses do momento. Um clube não nasce grande. Faz-se grande, e não a custa de vitorias esporadicas, mas sim de um conjunto de vitorias, de uma sequencia de titulos, de sucessivas campanhas vitoriosas. E isso só se consegue com tempo, com determinação e sobretudo com superior discernimento. E' o que vai ser feito. E' o que o presidente prometeu que fará. Athié sempre cumpre o que promete.

Todas as quintas-feiras
GLOBO POLICIAL

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Corintians 4 vs. Guarani 0
Port. Desportos 3 vs. Juventus 0
Palmeiras 3 vs. São Paulo 0
Santos 3 vs. Ipiranga 1
Comercial 3 vs. Port. santista 2
Ponte Preta 2 vs. Nacional 2
Radium 1 vs. XV de Novembro 0.

RIO DE JANEIRO
Fluminense 1 vs. Bangú 0.

POTO ALEGRE
Renner 2 vs. Ferrocarril, de Buenos Aires 1.

BELO HORIZONTE
Atletico 1 vs. Vila Nova 1.

PARANÁ
Jacarezinho 5 vs. Ipauçuense 0.

INTERIOR DE S. PAULO
Em São João da Boa Vista
XV de Novembro de Jaú 2 vs. Esportiva Sanjoanense 1
Em Marilia
São Bento 3 vs. Botafogo 0
Em Bebedouro
Internacional 6 vs. Corintians 2
Na Capital
Linense 4 vs. Estrela da Saude 0.

ESPANHA
Sevilha 2 vs. La Coruña 0
Real Sociedad 3 vs. Valadolid 1
Gijon 2 vs. Valencia 0
Barcelona 5 vs. Atletico de Madri 2
Atletico Bilbao 4 vs. Saragossa 2
Real Madri 7 vs. Atletico Tetuam 0
Santander 4 vs. Las Palmas 0

INGLATERRA
West Ham 2 vs. Blackpool 1
Bristol 2 vs. Preston 0
Luton 1 vs. Charlston 0
Arsenal 5 vs. Norwich 0
Chelsea 2 vs. Manchester City 2
Manchester United 2 vs. Wolverhampton 2
Middlesbrough 2 vs. Derby 2
Notts Forest 2 vs. Blackburn 2.

ITALIA
Bologna 2 vs. Udinese 0
Como 1 vs. Lucchese 1
Internacional 4 vs. Padua 0
Lazio 4 vs. Spal 1
Napoles 2 vs. Florenca 1
Juventus 4 vs. Novara 1
Palermo 1 vs. Milan 1
Pro Patria 3 vs. Sampdoria 2
Legnano 1 vs. Torino 0
Trieste 3 vs. Atalanta 1.

ESCOCIA
Hibernian 2 vs. Aberdeen 1
Morton 3 vs. Dundee 0
Raith Rovers 1 vs. Glascow 1
Glascow Rangers 1 vs. Airdrieonians 0
Stirling Albian 2 vs. Patrick Thistle 1.
Third Lanark 2 vs. Queen of the South 1.

FRANÇA
Roubaix 4 vs. Nancy 2
Strasburgo 3 vs. Lens 1
Rennes 2 vs. Sette 1
Montpellier 2 vs. Metz 1
Sochaux 7 vs. Alles 0
Bordeaux 3 vs. Grenoble 1
Nimes 2 vs. Beziers 1
Lyon 2 vs. Bensançon 0
Marselha 2 vs. Toulouse 0
Lille 5 vs. Lemans 1.

CADA VEZ PIOR O ATAQUE DO S. PAULO



ALFREDO E VILLA
DOIS OTIMOS PIVÔS DO CAMPEONATO



Mundo ESPORTIVO

Alfredo e Bauer formam [illegible]